

**As Dinâmicas Patrimoniais de Cidadania Contemporâneas
nas Sociedades Ocidentais- Mentalidades, Valores,
Representação e Gestão da Herança Histórico-Cultural**

João Rafael Brandão Dias Prego

Trabalho de Projeto de Mestrado em Património

Novembro 2024

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar à minha família, aos meus pais e aos meus avós, sem os quais nunca teria sido capaz de ingressar na faculdade, foram o meu sustento e a minha motivação. Obrigado por tudo o que fizeram por mim, pelos vossos sacrifícios, pela vossa paciência e pelo vosso amor.

Agradeço à Raquel Correia, que me apoiou nos momentos bons e maus ao longo da minha jornada académica, e sempre me motivou para ir apenas um pouco mais além quando por vezes se tornou mais difícil. Obrigado do fundo do coração pela tua presença incondicional.

Um obrigado a todos os meus amigos, mas em especial ao João Silva. Muito obrigado pela tua camaradagem, o teu apoio, e motivação.

Agradeço, ao Professor António Camões Gouveia, não só devido à orientação prestada para este trabalho, mas também pela preocupação e atenção que sempre soube prestar. O meu muito obrigado pela sua disposição, a sua ajuda, disponibilidade, e genuíno interesse que mostrou em mim e nos meus colegas. Mas acima de tudo isto, obrigado pela sua paciência e pelas suas qualidades enquanto professor.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a Deus, obrigado pela família e amigos que me deu, obrigado pela presença do Professor António Camões Gouveia na orientação do meu trabalho, e obrigado por me guiar até aqui, bem como por todas as outras dádivas que são demasiado numerosas para nomear.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo formular uma exposição da realidade atual do campo do património cultural, mais concretamente, das dinâmicas patrimoniais contemporâneas, as quais têm observado um desenvolvimento abrupto na Europa ocidental e na América do Norte, nas últimas décadas.

Para tal, é necessário analisar os contextos, as narrativas culturais e os valores defendidos por estas dinâmicas patrimoniais, as quais podemos caracterizar por possuírem uma forte participação cidadã. Pretende-se também demonstrar como estas dinâmicas atuam na área do património, mais concretamente, a sua intervenção no mesmo através do uso de atividades de natureza ativista, bem como o contexto político e social onde estas dinâmicas originaram.

Através desta análise, o trabalho projeto apresentado procura dar a perceber como o interesse e apoio social pela área do património têm influenciado a gestão dos recursos e elementos culturais das sociedades ocidentais. Para além disto, são também apresentadas as escolas de pensamento que sustentam ideologicamente as dinâmicas patrimoniais contemporâneas, sendo estas a escola de pensamento de justiça social, e a escola ideologicamente e culturalmente mais conservadora, e como estas escolas acabam inevitavelmente por possuir fortes pontos de contestação face à gestão do património cultural nacional

Deste modo, o projeto visa a compreensão dos motivos que levam a uma intervenção por atores independentes, quer a nível singular quer a nível de grupos organizados, no património de praça pública, bem como os argumentos e objetivos das dinâmicas patrimoniais contemporâneas de cidadania.

Palavras-Chave: Ativismo; Conservadorismo; Património Cultural; Identidade; Inclusão; Conservação.

ÍNDICE

I-Introdução	1
1.1- Pergunta de Investigação	3
1.2- Contextualização do tema e Objetivos do Trabalho	4
1.3- Metodologia	8
II-Estado da arte: Conceitos Patrimoniais	10
2.1- Património	11
2.2- Identidade e Identidade Histórico Cultural	13
2.3- Memória	22
2.4- Memória Reprimida e “Re-Memorialização”	25
III- As Novas Dinâmicas Patrimoniais	29
3.1- Circunstâncias e Pilares das Novas Dinâmicas Patrimoniais	29
3.2- Ideologia Conservadora e Protecionista Contemporânea e as Dinâmicas Patrimoniais de Cidadania	33
3.3- Dinâmicas Patrimoniais de Cidadania Ideologicamente Associadas ao Pensamento de Justiça Social e Ideologias de Representatividade Patrimonial	38
3.3.1- A Origem das Dinâmicas Patrimoniais de Cidadania de Justiça Social	39
3.3.2- Intervenção e Objetivos das Dinâmicas Patrimoniais de Cidadania de Justiça Social	48
IV- Casos de Estudo	51
4.1- Caso de estudo: Celebração Cultural de Memórias Reprimidas, e Reconhecimento Patrimonial da Identidade da Comunidade Afro-americana nos Estados do Sul dos Estados Unidos da América	58
4.2- Caso de estudo: As Heranças do Estado Novo, e a sua Influência na Gestão do Património Cultural Português- A Gestão das Diferentes Identidades e Memórias no Seio Nacional	67
V- Conclusão	81
Bibliografia	83
Recursos em Linha	86

Capítulo I- Introdução

Os elementos de análise deste trabalho, as dinâmicas patrimoniais contemporâneas de cidadania, são elementos complexos na sua natureza. Estas dinâmicas são na verdade a continuação de ideologias de gestão patrimonial já existentes, mas diferenciando-se das mencionadas pelo elemento notavelmente mais participativo e argumentativo por parte dos cidadãos das sociedades ocidentais.

A área do património, como é exposto neste trabalho, encontra-se no centro de discussões mais abrangentes nas sociedades analisadas, mais concretamente em temas como a imigração, o conservadorismo social, a representatividade e equidade social, e a tradicional gestão do património histórico-cultural.

Para além disto, é possível ainda observar a instrumentalização da área pelo poder político, através de exemplos de artigos apresentados ao longo deste estudo. Esta utilização do setor patrimonial é usualmente observada em discursos de legitimação política tradicional de natureza mais conservadora, como por exemplo através da exaltação de grandes figuras ou feitos, associados com a identidade e a memória social. Mas também é possível observar esta mesma utilização no discurso político de carácter mais liberal, com o exemplo do seu uso na reivindicação de maior equidade social e uma reequilibrar dos privilégios sociais, através da invocação de memórias não celebradas usualmente centradas em contextos históricos de segregação racial, escravagismo exploração económica e alienação de direitos.

É possível afirmar que as dinâmicas de cidadania identificadas, possuem deste modo um público abrangente uma vez que se encontram associadas a discursos e programas políticos, bem como a atenção de certos temas ou eventos relatados pelos meios de comunicação social.

No entanto, a natureza cada vez mais política em carácter, da gestão da herança histórico cultural, implicou um escalar de argumentos e políticas que nem sempre visam estabelecer um método de gestão eficaz da área do património. Ao invés, é possível denotar em muitos casos, como alguns apresentados ao longo deste estudo, a implementação de medidas, que não satisfazem as necessidades do setor patrimonial, mas sim agendas políticas, ou perceções erradas concebidas da análise mediática pouco seletiva de eventos ou realidades. Deste modo, é possível concluir que existe em certa medida uma tendência para gerir a herança histórico-cultural de acordo com ideais

ideológicos já pré-definidos, o que muitas vezes resulta na falta de resposta às necessidades da área.

De forma a estabelecer e definir estas dinâmicas de cidadania, com um forte teor político que lhes é possível estabelecer, é apresentada neste trabalho expositivo uma análise de diferentes elementos que influenciam o crescente interesse e participação de uma maior percentagem da população. Para além do já mencionado teor político e propulsão gerada pelos meios de comunicação, é possível ainda observar a influência das redes sociais no relevo das dinâmicas patrimoniais de cidadania.

No desenvolver deste trabalho, foram identificados diferentes conceitos necessários para análise do campo patrimonial, mas também para uma compreensão clara das dinâmicas patrimoniais contemporâneas, uma vez que estas conjunturas humanas, estruturam os seus argumentos através de uma hierarquização de valores recorrendo a compreensões idealizadas de conceitos como a Identidade, a Memória, e o Património.

Para além disto, foram usados recursos de diferentes disciplinas das humanidades, sendo que, para além da História, este estudo utiliza ainda recursos antropológicos, sociológicos, filosóficos e psicológicos, dado que a realidade das dinâmicas patrimoniais contemporâneas é multifacetada e compreende a complexidade de temas e realidades socioculturais que, em si, possuem uma diversidade de perspetivas e pontos de interesse.

Deste modo, é possível associar às dinâmicas patrimoniais de cidadania duas naturezas distintas, uma mais conservadora relativamente à preservação e conservação de monumentos e símbolos associados com o passado, bem como uma manutenção dos valores tradicionais, e uma natureza mais liberal e socialmente progressista com novos argumentos face à intervenção no património e herança histórico-cultural, bem como dos valores transmitidos pelo património presente em praça pública. Para uma melhor compreensão destas naturezas e dos seus argumentos, procedeu-se a uma análise de alguns dos seus projetos de intervenção patrimonial, estrutura ideológica, e principais influências e fatores de adesão.

Sendo este um trabalho expositivo, é necessária uma abordagem compreensiva sobre ambos estes campos ideológicos estabelecidos, tanto no âmbito do respeito pela sua perspetiva de análise, mas também no âmbito apresentar soluções diversificadas para a necessidade de resposta das necessidades culturais e elementos sociais representativos das sociedades ocidentais multiculturais. Esta perspetiva de análise é importante dado que, sendo a área do património diversa em si própria no que toca a elementos culturais caracterizantes de uma sociedade, também o é relativamente a perspetivas de gestão da

área e do processo de seleção de elementos culturais. Sendo assim necessária uma colaboração ideológica de ambas as novas escolas de pensamento para satisfazer as necessidades representativas de identidade e valores das sociedades multiculturais ocidentais.

De forma a perceber possíveis soluções de harmonia de projetos valorativos e socialmente representativos na área do Património são discutidos exemplos de intervenções patrimoniais que geraram um consenso entre os dois polos de pensamento. Esta última vertente de trabalho, surge como um exemplo de como estas duas dinâmicas patrimoniais contemporâneas, na sua generalidade, podem coexistir e contribuir para uma elaboração patrimonial coesa nos valores que procura representar e divulgar, e no sentido de pertença para um público mais abrangente, o que é uma necessidade para a realidade das sociedades ocidentais e para a gestão do seu património histórico-cultural.

Para além disto, este trabalho apresenta também entrevistas com indivíduos de diferentes contextos histórico-culturais, com perspetivas distintas no que diz respeito a políticas patrimoniais, conceitos como identidade e representatividade, e diferentes valores. O objetivo destas entrevistas será analisar os pontos de tensão identificados entre as duas vertentes de dinâmicas patrimoniais de cidadania. Este ponto de partida para as entrevistas realizadas permite não só explorar os elementos apresentados neste trabalho, quer as dinâmicas de cidadania identificadas, quer os casos de estudo trabalhados, mas também identificar outras questões de relevo para os entrevistados, nomeadamente, a relação entre a gestão histórico-cultural da área do património e o ativismo de intervenção patrimonial, bem como de fatores associados à Identidade e à Memória, identificados em contextos históricos complexos, usualmente associados a memórias difíceis de gerir no contexto multicultural das sociedades ocidentais

1.1- Pergunta de Investigação

Como integrar as dinâmicas patrimoniais contemporâneas de cidadania, de natureza ativista, na gestão da herança histórico-cultural nas sociedades ocidentais?

As dinâmicas patrimoniais contemporâneas, nas sociedades ocidentais analisadas, mais concretamente na Europa ocidental e na América do Norte, são caracterizadas por uma polarização ideológica das teorias de gestão patrimonial cultural. Esta realidade engloba vários grupos e setores político-económicos e, por assim ser, a disparidade de ideias é vasta, sendo, por vezes, o compromisso entre os diferentes estratos sociais e

conjuntos políticos, difícil de alcançar. Isto deve-se, nomeadamente, a influentes conjuntos de ideias que sustentam estas dinâmicas populares e ditam consoante a identidade politico-ideológica a forma como é pensada a interação e gestão do património público.

1.2- Contextualização do Tema e Objetivos do Trabalho Projeto

As dinâmicas patrimoniais de cidadania na atualidade, procuram alcançar uma universalidade de gestão e compreensão do património público ao definir o que deve ser, ou não, valorizado numa sociedade. Este fator pode ser comprovado pela intervenção ativista sobre os objetos de valor patrimonial. Argumentativamente, podemos afirmar que a simbologia destes atos sobre objetos culturais associados usualmente à Identidade e à Memória Histórica¹, são apoiados através do envolvimento de cores políticas, ou de conjuntos de ideias pré-estabelecidas, como princípios filosóficos, sendo que é possível observar esta realidade tanto nas configurações de ideias mais liberais² como nas mais conservadoras³. Devido a isto, é perceptível que a base destas intervenções patrimoniais cidadãs dificilmente permite alcançar um compromisso, sendo que os seus alicerces ideológicos possuem uma análise do processo histórico de desenvolvimento da sua sociedade e do mundo, bem como a avaliação distinta dos valores transmitidos pela herança cultural e histórica do passado. Esta realidade pode ser evidenciada ao analisar eventos recentes de tenção entre cidadãos pertencentes a estes grupos de pensadores, quer seja em contextos de protesto e contraprotesto, quer seja em ações planeadas com o

¹ “Monuments as cultural resources tend to have values to those who built them, whether to unite a nation, and to show case political regime that rule that particular society” Qwatekana, Zikho & Ndlovu, Thulile & Zondi, Nkululeko & Mthokozisi, Sydney. (2021). *Vandalism Of Monuments and Neglect: A Concern for Heritage Tourism*. International Journal of Advanced Science and Technology. Vol. 30. p. 194.

²Cowen, T. (2021, 19 de setembro). Why wokeism will rule the world. *Bloomberg* <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2021-09-19/woke-movement-is-global-and-america-should-be-mostly-proud> visitado pela última vez a 12 de agosto de 2024.

³ Schaffer, M. (2023, 15 de setembro). Too Hot for the Heritage Foundation. *Politico*, <https://www.politico.com/news/magazine/2023/09/15/too-hot-for-heritage-00116094> , visitado pela última vez a 12 de agosto de 2024.

objetivo de causar algum tipo de tumulto social em torno de determinado tema⁴. E apesar de muitas destas ações ultrapassarem a discórdia que existe na área do património, englobando um conjunto abrangente de outros temas, o património encontra-se inevitavelmente ligado a estas realidades.

Um exemplo disto é o caso do movimento “Black lives Matter” (BLM), que apesar de se focar na luta contra a violência policial contra afro-americanos, estabelece, através da utilização da Memória-Histórica e de Memórias Reprimidas, elementos caracterizantes da comunidade afro-americana dentro da sua sociedade, estabelecendo desta forma uma cultura única e uma experiência histórica e social própria desta comunidade.

Estabelecendo esta ligação da área do património com discussões mais abrangentes no meio social e político, resta perceber de que modo a realidade vigente impacta o setor, como defendem Zongjie Wu e Song Hou, “Heritage has been increasingly recognized as being intertwined with discourse and discursive practices”. Estas questões”⁵.

Usualmente, o foco das dinâmicas patrimoniais de cidadania são objetos culturais, como estátuas⁶, símbolos representativos de determinado período histórico ou regime⁷, na sua vertente material, bem como elementos de gastronomia, arte, entre outras práticas culturais.

O motivo de discórdia em torno destes elementos pode ser explicado por alguns fatores, como a discussão em torno da igualdade e, ou, equidade de representação cultural e identitária, e por possuírem contextos históricos que inevitavelmente dão lugar a

⁴ Parler, N., Eisler, P. (2023, 9 de agosto). Political violence in polarized U.S. at its worst since 1970s. *Reuters*. <https://www.reuters.com/investigates/special-report/usa-politics-violence/>, visitado pela última vez a 13 de agosto de 2024.

⁵Zongjie, W. & Song, H. (2015). Heritage and Discourse, In, *The Palgrave Handbook of Contemporary Heritage Research* (Edt. Waterton, E. & Watson, S.). PALGRAVE MACMILLAN, Hampshire. P. 37

⁶ The Washington Post, Robert E. Lee statue in Richmond is slattered with paint, disponível em https://www.washingtonpost.com/local/public-safety/robert-e-lee-statue-in-richmond-is-splattered-with-paint/2018/08/04/bb170404-9820-11e8-810c-5fa705927d54_story.html visitado pela última vez a 13 de Agosto de 2024.

⁷Nascimento, C. (2021, 16 de fevereiro). O que se passa com os brasões na Praça do Império? Um guia para entender a polémica. *Renascença*. <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2021/02/16/o-que-se-passa-com-os-brasoes-na-praca-do-imperio-um-guia-para-entender-a-polemica/226959/>, visitado pela última vez a 13 de agosto de 2024;

questões fraturantes. Estas questões, no contexto das sociedades ocidentais estão usualmente relacionadas com a escravatura e a repressão de comunidades minoritárias, como por exemplo a realidade escravagista das plantações e a segregação racial nos Estados Unidos⁸, o contexto da expansão territorial europeia juntamente com o comércio de escravos⁹, e representatividade social da diversidade multicultural¹⁰, entre outros temas, que analisam a moralidade e tentam contextualizar os objetos culturais mencionados com a memória histórica, e o seu papel identitário nestas sociedades.

Uma outra realidade que surge fora da descrição apresentada, é a utilização do património como meio de protesto para outras causas como o ambientalismo¹¹. Este tipo de interação simbólica é geralmente associado a uma mensagem de desvalorização de artefactos com valor patrimonial, face a outras realidades, geralmente sociais e ambientais.

É possível, no entanto, compreender que todas estas dinâmicas de cidadania patrimonial, independentemente de possuírem pontos de vista ligados quer à conservação da realidade de valores patrimoniais, quer a uma reforma dos objetos e dos seus respetivos valores, quer por vezes uma alienação do património em si, são compostas por um forte contexto identitário e ideológico relativamente aos valores de cidadania, aparentando, em primeira análise, serem inconciliáveis relativamente às suas crenças, não sendo no entanto, esta ultima afirmação necessariamente verdadeira, como é possível analisar em alguns casos de estudo apresentados neste trabalho¹².

⁸Stanford University. (2020, 16 de julho). Controversies over Confederate monuments and memorials are part of an overdue racial reckoning for America, says Stanford historian. *StanfordReport*. <https://news.stanford.edu/stories/2020/07/confederate-monuments-coming-now> , visitado pela última vez a 15 de agosto de 2024.

⁹ Smith. S. (2020, 9 de junho). Statues come down as George Floyd protests force Europe to grapple with racist Past. *NBC NEWS*. <https://www.nbcnews.com/news/world/statues-come-down-george-floyd-protests-force-europe-grapple-racist-n1228271> , visitado pela última vez a 15 de agosto de 2024.

¹⁰ Sweet, J., Qian, F. (2017). *History, Heritage, and the Representation of Ethnic Diversity*. (Edt. Gardner, J. B., Hamilton, P.) New York: The Oxford Handbook of Public History. pg. 11-12

¹¹ Nayeri, F. (2023, 2 de maio). The conflict Over Vandalizing Art as a Way to Protest. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2023/05/02/arts/design/vandalizing-art-protests.html> , visitado pela última vez a 15 de agosto de 2024;

¹² 4.1- Caso de Estudo Caso de Estudo: Celebração Cultural de Memórias Reprimidas e o Contestar do Património Cultural Vigente nos Estados do sul dos Estados Unidos da América.

Um exemplo destas novas dinâmicas é o fenómeno da justiça social¹³, que influencia diversas áreas dentro das disciplinas sociais e humanas, incluindo, mas não se limitando ao património cultural. Este fenómeno através das ações de diversos grupos e cidadãos individuais tem demonstrado através da reivindicação, de manifestações ou de ações de intervenção ativista no património, o seu descontentamento por património histórico-cultural que é considerado pelos mesmos como não sendo representativo das sociedades multiculturais onde se inserem, ou seja, da sociedade no seu todo. Isto é alcançado, através da criação de novos meios de representação identitária, como por exemplo a elaboração de espaços culturais elaborados com o âmbito de representar objetos e memórias culturais negligenciadas¹⁴, destacando-se “...museus como o International Slavery Museum de Liverpool, o Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos, de Santiago do Chile, o Apartheid Museum, em Joanesburgo, e o Smithsonian National Museum of the American Indian”¹⁵.

Mas para além do aparecimento recente destas novas instituições e espaços culturais, em celebração de memórias reprimidas e identidades negligenciadas, é de notar também a contestação do uso de simbologia ligada ao passado colonial, à escravatura, ou à opressão de comunidades minoritárias ou perseguidas¹⁶. A configuração de pensamento de justiça social demonstra, deste modo, que o património presente na praça pública não é representativo das sociedades multiculturais no contexto das democracias ocidentais, e que transmite valores contrários aos de uma sociedade justa e igualitária.

Simultaneamente, existem algumas dinâmicas de cidadania contrárias a estas, as quais procuram proteger/conservar o património presente na praça pública, alvo de debate devido às novas lógicas patrimoniais ligadas à justiça social, tentando argumentar que o mesmo é uma parte crucial da identidade de determinada comunidade, grupo ou nação¹⁷.

¹³ Originado por um contexto filosófico e político, estabelecido por filósofos como John Rawls, e a esquerda liberal europeia e norte americana.

¹⁴ Amaro, G. C. (2022). *Das narrativas à criatividade. Os museus hoje*. Revistas dos Museus N°3. Lisboa: Editora Caleidoscópio. pp. 54-56.

¹⁵ Idem, ibidem, p.59

¹⁶ Remígio, A. V. (2021, 26 de fevereiro). A Praça do Império (da demagogia). *Público*. <https://www.publico.pt/2021/02/26/opiniao/noticia/praca-imperio-demagogia-1952156>, visitado pela última vez a 18 de agosto de 2024;

¹⁷ Bell, J. (2013). *The Politics of Preservation: Privileging One Heritage over Another*. International Journal of Cultural Property. pp-431-447

No entanto, dentro de cada um destes polos existem diversas ideias de compromisso e soluções com um variado grau de sucesso no mundo real, algumas das quais irão ser apresentadas neste trabalho. Os exemplos apresentados devem ser alvo de estudo pois podem permitir a compreensão de como gerir mais eficazmente a herança histórico-cultural, com o objetivo de tornar a área patrimonial mais diversa a nível representativo, mais contextualizada a nível histórico, e que, ao mesmo tempo, não prejudique a identidade histórico-cultural de determinado grupo.

Os objetivos deste trabalho regem-se deste modo por fazer uma exposição da realidade do campo patrimonial à vista das dinâmicas patrimoniais de cidadania, das suas vertentes políticas e mediáticas, devido a estas impulsionarem estes grupos ideológicos nas suas ações. Procurando-se ainda retirar exemplos de uma gestão histórico-cultural de conciliação de perspetivas entre os diferentes setores de opinião.

1.3- Metodologia

O trabalho elaborado foi concebido de modo a possuir uma natureza expositiva. Para este efeito, foi elaborada uma investigação adaptada a este fator e adequada para o tema tratado, mais concretamente, através da utilização a recursos bibliográficos, análise de recursos provenientes dos meios de comunicação, estudos científicos e entrevistas a pessoas com um antecedente, e contexto cultural distinto.

Relativamente à pesquisa bibliográfica foram identificadas diversas obras de autores e instituições relacionados com a área do património, mas também, relacionadas a outros campos científicos da área das ciências sociais e humanas, como a sociologia, antropologia e filosofia. Estes recursos foram analisados e servem neste trabalho para auxiliar a exposição de diferentes conceitos inerentes à área do património e para a gestão do património histórico-cultural das sociedades ocidentais. Para além disto, estes recursos bibliográficos foram utilizados ainda para o reforçar dos argumentos apresentados ao longo deste trabalho, e para a apresentação de determinado contexto histórico, social ou político-económico, de modo a expor as dinâmicas de cidadania patrimonial contemporâneas na sua integra.

A metodologia constituída da análise de recursos dos media tradicionais, tenta observar os grupos políticos que incorporam no seu discurso retóricas que possuem consequências diretas na intervenção patrimonial, na gestão da herança histórico-cultural das sociedades ocidentais, e nas mentalidades e elementos valorativos por parte dos

cidadãos destas sociedades. Esta análise foi realizada de forma a caracterizar a atuação dos grupos inseridos nas dinâmicas de cidadania patrimonial, bem como para identificar temas gerais de discurso, objetivos para a gestão do património histórico-cultural, e a realidade de uma tensão social entre diferentes grupos de cidadãos, divididos ideologicamente, e muitas vezes pela sua identidade cultural.

Ainda no contexto das bases da metodologia utilizada para este trabalho, foram selecionados casos de estudo, os quais, demonstram possuir exemplos que ajudam a definir a necessidade de representação, identidade, e memória, bem como o papel que estes elementos desempenham na sociedade. Para além disto, estes casos de estudo foram também utilizados tanto para provar que existe uma possibilidade de harmonização das ideologias que sustentam as dinâmicas patrimoniais de cidadania contemporâneas, como também para apresentar exemplos onde atualmente, existe um défice de representação de determinadas comunidades nas sociedades ocidentais. Esta vertente metodológica foi essencial para alcançar os objetivos expositivos de informação sobre a matéria tratada, uma vez que a interação entre estes grupos não só é uma realidade, mas é também uma necessidade para criar uma política de gestão patrimonial coerente, igualitária/equitativa na sua representatividade cultural, e com valores comuns, específicos, e toleráveis na sociedade geral.

Por último, foram realizadas entrevistas com participantes representativos de diferentes grupos com contextos sociais e culturais distintos. A metodologia adotada por via destas entrevistas, nomeadamente através de várias questões relacionadas com a gestão patrimonial no seu contexto histórico-cultural, foi selecionada de modo a identificar possíveis pontos de debate entre diferentes contextos culturais. Identificadas algumas problemáticas a partir destas entrevistas, existiu a tentativa expositiva de estabelecer possíveis pontes de diálogo consensual na gestão do património histórico-cultural, querendo por isto dizer, expor vias de diálogo e conclusões que auxiliem a uma cooperação das estruturas de pensamento das dinâmicas patrimoniais de cidadania na gestão do património cultural, bem como encontrar consensos gerais do que deve, ou não, ser uma gestão responsável da herança histórico-cultural das sociedades ocidentais.

Capítulo II- Estado da Arte: Conceitos Patrimoniais

As ações participativas e os debates em torno do património sempre caracterizaram esta área, no entanto, é possível observar na atualidade um debate mais abrangente em termos participativos por parte da população geral. Este influxo de interesse é caracterizado pelo aparecimento de novas ideias no que toca à gestão da área patrimonial, ou um desenvolver/reformar de matrizes, mais concretamente no que devem ser os objetivos e manutenção desta área. Juntamente com isto é possível notar que a área do Património é uma das áreas dentro do campo das Ciências Sociais e Humanas com a estrutura mais dinâmica em termos de reorientação de ideias e políticas, o que podemos atribuir às rápidas mudanças sociais e culturais das sociedades ocidentais¹⁸.

A crescente participação no meio, alterou a forma como o património deve ser pensado, dado que os intervenientes das dinâmicas patrimoniais de cidadania usualmente, como o passado recente nos revela, são agentes capazes de alterar o modo de funcionamento da gestão patrimonial por diversos meios¹⁹. Podemos verificar esta realidade ao analisar casos de diversas instituições e museus que foram, inevitavelmente, forçados a alterar os seus programas culturais, devido a fortes contestações sociais, por vezes devido a razões legítimas de discriminação ou revisionismo histórico, e outras vezes devido a um conflito ideológico com determinada escola de pensamento.

As dinâmicas patrimoniais contemporâneas de cidadania identificadas distinguem-se entre si pela interpretação do património histórico-cultural através de conceitos como Identidade e Memória, bem como os valores que esse mesmo património deve transmitir, ou transmite à consciência geral das sociedades ocidentais.

Devido a isto, é necessário estabelecer quais os principais conceitos académicos da área do Património dado que é através destes conceitos que originam as visões destas escolas de pensamento. Aliás, sem um levantamento desta natureza, é praticamente impossível caracterizar os princípios destas configurações de pensamento e as suas aspirações para a gestão do património histórico-cultural, dado que estas conjunturas humanas de pensamento constroem os seus argumentos a partir de premissas pré-

¹⁸Silva, E. P. (2000). *Património e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural*. Antropológicas, Nº4. Porto: Fundação Fernando Pessoa. p. 219

¹⁹ Como é exemplo a remoção de estatuas de generais confederados e escravagistas nos Estados Unidos, ou ligadas ao passado de escravatura/ou imperialista nos casos europeus.

assumidas, que apesar de poderem ser eventualmente verdadeiras, estão de qualquer forma condicionadas por outras visões civilizacionais de ideologias que se alastram a várias áreas científicas do campo Social e Humano²⁰.

Esta realidade dificulta por vezes uma implementação consensual e bem organizada da gestão do património cultural, pois estas parcialidades de pensamento tendem a não estabelecer como primazia a resposta às necessidades culturais reais da sociedade geral, mas sim responder a necessidades entendidas segundo as suas próprias interpretações dos conceitos patrimoniais. A conclusão desta atividade, é a utilização, propositada ou não, da área do Património como instrumento de legitimação, persuasão, e/ou elemento estabelecedor de princípios ideológicos e/ou políticos, quer estes sejam conservadores em natureza, ou mais socialmente progressistas.

2.1- Património

O que é o Património? A UNESCO define este conceito como o legado cultural de artefactos físicos e atributos e conceitos intangíveis de determinado grupo ou sociedade, os quais são herdados de gerações passadas, preservadas no presente, e transmitidas para o benefício das gerações futuras.²¹

No entanto, e como defende Elsa Peralta da Silva, apesar de esta definição não ter perdido a sua veracidade, “... não podemos entender o património apenas como os vestígios tangíveis do processo histórico.”²² e simultaneamente não podemos considerar que todos os vestígios do passado são ou devem ser preservados

²⁰ Podemos assinalar o trabalho de Jhon Rawls, mais concretamente o seu livro “Uma teoria da justiça” (Rawls, J. (2002). *Uma teoria da justiça*, (trad.), São Paulo: Martins Fontes.) como uma das principais bases ideológicas da dinâmica de justiça social. Sendo as dinâmicas conservadoras apoiadas pelo status quo do processo patrimonial existente, com conotações mais patriotas, ou eventualmente nacionalistas no seu extremo.

²¹Unesco. *Define and identify intangible cultural heritage*. <https://ich.unesco.org/en/definition-of-ich-00381>, visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024.

²²Silva, E. P. (2000). *Património e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural*. Antropológicas, Nº4. Porto: Fundação Fernando Pessoa. p. 218

Como esta autora expõe, “O património não é só o legado herdado, mas o legado que através de uma seleção consciente, um grupo significativo da população deseja legar ao futuro”²³.

Deste modo, é possível afirmar que o Património não é apenas o legado deixado do passado, mas os objetos aos quais é atribuído uma noção de valor, sugerindo uma ação ativa por parte de determinado grupo ou sociedade para este efeito.

Podemos assim argumentar que uma definição possível do Património tem de abranger a identificação por parte de uma maioria da população, ou por estratos sociais hierárquicos dentro de uma sociedade, de um conjunto de objetos materiais, imateriais e naturais como sendo seus, tal como argumenta Ballart²⁴.

Mas neste sentido, a noção de património é em si um conceito relativo, que varia de pessoa para pessoa e de sociedade para sociedade²⁵. Frederico Pereira Martins exalta estes factos na sua Dissertação de Mestrado²⁶, ao apresentar a corroboração entre o pensamento de Llorenç Prats²⁷, relativamente ao sentido de Património enquanto construção social, e a afirmação de José Manuel Dos Santos que descreve o Património como “o próprio ecossistema do homem”²⁸.

Em suma, o termo Património define objetos materiais, imateriais e naturais enquanto símbolos capazes de transmitir determinados valores sociais e, por norma, com um significado coletivo, tendencialmente maioritário, dentro de um grupo ou sociedade, aos quais foi aplicado um processo social de legitimação e construção de uma noção sociocultural em torno de ditos objetos.

²³ *Idem, ibidem*, P. 218

²⁴ Ballart, J. (1997). *El Património Histórico y Arqueológico: Valor y Uso*. Barcelona: Ariel Património. p. 17

²⁵ Silva, E. P. (2000). *Património e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural*. Antropológicas, Nº4. Porto: Fundação Fernando Pessoa. p. 218

²⁶ Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p.1

²⁷ Llorenç PRATS, *Antropología y patrimonio*, Editorial Ariel, 1ª edição, 1997, Barcelona, P. 19.

²⁸ Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p. 10

Neste sentido, e como argumenta a autora Elsa Peralta Silva, o Património é a representação simbólica de uma aparente identidade “manufacturada”,²⁹ compreendendo deste modo o património cultural como “... todos os elementos que fundam a identidade de um grupo e que o diferenciam dos demais.”³⁰, os quais inevitavelmente são idealizados como máximos socioculturais por aqueles que se identificam com esses mesmos elementos patrimoniais.

Devido a isto, quer a defesa da preservação de objetos patrimoniais contestados, quer a sua refutação, podem diretamente, ou indiretamente, possuir um discurso de desvalorização de uma identidade e/ou de uma memória histórica, em favor de outras identidades e/ou memórias.

2.2- Identidade e Identidade Histórico Cultural

Estabelecido o conceito de Património, é necessário identificar um dos fatores que permite, através de uma atividade de pensamento crítico, identificar determinado objeto como elemento representativo e associativo de determinado grupo ou sociedade a Identidade.

O conceito de Identidade não possui por natureza própria uma definição singular, existindo vários conjuntos de ideias que definem este conceito de formas estruturalmente diferentes entre si, nomeadamente através da agregação ou discriminação de componentes/elementos constituintes deste conceito, sendo estes mais concretamente, realidades histórico-sociais, económicas, religiosas, antropológicas e ideológicas.

Este facto torna-se aparente tendo em consideração a aceleração do desenvolvimento social nas sociedades ocidentais, como Elsa Silva Peralta expõe:

“Hoje, porém, a forma como a sociedade actual se relaciona com o passado é profundamente influenciada pelo extremo dinamismo que a caracteriza e pela tremenda aceleração da velocidade da mudança social no período moderno. Por esta razão, os modelos de identificação outrora estabelecidos com o passado, sob a forma de tradição perdem continuidade. O passado é uma realidade tão distante da experiência individual

²⁹ Silva, E. P. (2000). *Património e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural*. Antropológicas, Nº4. Porto: Fundação Fernando Pessoa. p. 219

³⁰ *Idem, Ibidem*, P. 219

da actualidade, é um terreno tão estranho e inóspito que, nas palavras de Lowenthal (1985) é como um [país estrangeiro].”³¹

Podemos argumentar que é possível atestar a veracidade da realidade apresentada por esta autora no facto de a Identidade ser o resultado de uma construção mental quer individual quer de um grupo de indivíduos, sendo simultaneamente subjetiva pois encontra-se subordinada a várias condicionantes exteriores ao indivíduo e à sociedade, que influenciam a interpretação deste objeto pelo sujeito. Este processo de construção identitário, marcado pelo seu carácter subjetivo, torna entendimentos entre diferentes perspetivas patrimoniais, de natureza cidadã, mais difícil, sendo que, “Segundo Leontiev (1978b), subjetividade refere-se ao processo pelo qual algo se torna constitutivo e pertencente no indivíduo; ocorrendo de tal forma que esse pertencimento se torna único, singular.”³²

Simultaneamente a exacerbação desta condicionante, juntamente com as referidas realidades histórico-culturais, religiosas, antropológicas etc..., através de meios tecnológicos/ comunicacionais, contribui para uma construção da Identidade patrimonial cada vez mais individualizada. Isto, pois, apesar de o património cultural ser uma construção social, como estabelecido anteriormente, podemos argumentar que a abundância de informação sobre estes temas, e a disparidade de ideias e ideologias associados terá tornado este processo mais individual na medida em que o cidadão comum possui uma interpretação singular com base em experiências passadas e do processo crítico que possui ao analisar as diferentes perspetivas em plataformas mediáticas ou nas redes sociais.

Estes fatores, bem como as diferentes retóricas das escolas de pensamento associadas às dinâmicas patrimoniais contemporâneas, as quais ambicionam ultimamente uma universalidade na adoção das suas políticas patrimonial e culturais, contribuem para uma maior instabilidade temporal dos objetos caracterizados como representativos de um ponto de vista identitário³³.

³¹ *Idem, Ibidem*, P. 219

³² Silva, F. G. (2009). *Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural*. São Paulo: Psicologia da Educação. p. 171

³³ Palo Alto College Art History. Who owns culture?: The preservation and destruction of cultural heritage. PressBooks. <https://pressbooks.pub/pacarthistory/chapter/who-owns-culture-the-preservation-and-destruction-of-cultural-heritage/> , visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024;

Com esta realidade em mente, uma definição deste conceito, para os efeitos deste estudo, deverá ser mais abrangente na sua descrição, e ser compreendida pelo conjunto de componentes utilizados por um indivíduo, grupo, ou sociedade para a sua autocaracterização, e não a caracterização atribuída por outros.

É deste modo possível concluir que a identidade possui duas vertentes, uma individual de como o sujeito decide caracterizar-se, compreendendo por exemplo os seus gostos, valores, atividades, e modo de vida. E uma vertente partilhada ao nível de grupo ou de sociedade, querendo por isto dizer que é uma identidade comum assente em elementos no meio social como a história, valores, tradições e as artes.

Tendo em conta a exposição apresentada sobre este conceito, num contexto patrimonial, podemos afirmar que a identidade, mais concretamente a identidade coletiva/nacional, é formada pela análise da história e/ou memória histórica³⁴ (por vezes dependente das entidades governativas vigentes e das suas agendas ou projetos civilizacionais) tradições culturais como a culinária e vestes tradicionais, e características geográficas que ajudam a definir o modo de vida, da população através de condicionantes como fontes de subsistência e o clima e relevo³⁵.

As artes, como por exemplo a literatura, a arquitetura e a música, são também elementos importantes para a construção de uma identidade comum, pois servem como importantes fontes de orgulho e modelos de excelência e/ou de saber a seguir por uma sociedade. No entanto este ponto torna-se cada vez mais diversificado devido à multiplicidade de movimentos artísticos, quer na pintura, na dança, ou na música. É também seguro dizer que esta disparidade resulta de uma evolução progressiva no tempo e no espaço de temáticas e modos de expressão que inicialmente se encontraram condicionados a um grupo identitário, ou por vezes económico, e ao espaço geográfico, mas também do fenómeno de globalização que permite uma adoção identitária de determinado objeto cultural, mesmo este sendo exterior à sociedade onde o sujeito se

³⁴ Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p.8-9.

³⁵ Unesco, *Define and identify intangible cultural heritage*. <https://ich.unesco.org/en/definition-of-ich-00381> , visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024.

encontra³⁶. Um exemplo disto é o Hip-Hop e o Rap, que inicialmente se desenvolveram em círculos sociais e económicos fechados devido ao contexto social da comunidade afro-americana no século XX, e que mais tarde foram partilhados e adotados por um maior número dentro das sociedades ocidentais³⁷.

Neste sentido a identidade é muitas vezes associada a uma ideia de diversidade patrimonial e cultural, dado que a abundância de objetos ou conceitos permite a determinada sociedade³⁸ e/ou aos seus cidadãos, moldar e definir a sua própria identidade, escolhendo os valores e as narrativas que estes acham ser os que melhor definem quem são apesar de, como já estabelecemos anteriormente, nem sempre corresponder à verdade, e sendo ao seu invés características embelezadas pelos próprios e/ou pelas forças políticas vigentes.

Podemos averiguar esta realidade nos exemplos apresentados por Frederico Pereira Martins na sua tese de mestrado, mais concretamente os casos apresentados da Exposição do Mundo Português em 1940, e a elaboração da Expo 98 com o tema “Os oceanos: um património para o futuro”³⁹.

Estes casos, revelam o embelezamento da identidade e de eventos e processos históricos. No entanto é de salvaguardar que existe uma importante distinção entre eles, na medida em que a Exposição do Mundo Português, sobre tutela política do Estado Novo, não procurou reconciliar o passado e a herança histórico-cultural, dada a natureza do regime político e do contexto internacional vivido, bem como por anteceder aos movimentos sociais de igualdade racial. Já no caso da Expo 98, apesar de não viver o paradigma cultural e patrimonial vivido atualmente aquando da sua construção, e embora tenha incorporado o período da expansão territorial ultramarina portuguesa, foi capaz de celebrar esta identidade nacional e, simultaneamente, abandonaram “... a tónica imperialista...”⁴⁰.

³⁶Boli, J., Elliott, M. A. (2008). *Facade Diversity: The Individualization of Cultural Difference*. International Sociology, 23(4). p.544-546.

³⁷ Light, A. , Tate, . Greg and Ray, . Michael (2024, September 25). hip-hop. Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/art/hip-hop> visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024;

³⁸ Referindo neste caso às sociedades ocidentais foco deste estudo.

³⁹Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p.10

⁴⁰ Idem, ibidem, p.10

Relativamente à identidade na sua componente histórica, as sociedades ocidentais, foco deste estudo, têm tradicionalmente e inequivocamente, elevado a sua história expansionista e belicista como pontos de orgulho nacional. O que é possível perceber pelos elementos culturais presentes em praça pública e por as análises históricas usualmente eurocêntricas. São exatamente estas vertentes os principais pontos alvo de debate nas novas dinâmicas patrimoniais, pois compreendem em si, segundo as ideias de justiça social, que o sucesso/ganho nacional no palco internacional apenas foi possível em detrimento de outras comunidades ou entidades políticas, quer no seu passado, quer no seu presente⁴¹.

A glorificação de componentes associados ao passado belicista na esfera pública, têm recentemente, devido a uma expansão de ideologias identitárias no seio das sociedades ocidentais, sido alvo de forte contestação quer devido à partilha e assimilação de componentes culturais de outros grupos, quer por avanços tecnológicos que facilitam a interação e partilha de conceitos e memórias entre indivíduos dos mais distintos antecedentes culturais e, por extensão, as mais distintas identidades e memórias. Esta realidade é aparente nas instituições públicas e privadas dedicadas à preservação e divulgação de objetos histórico-patrimoniais como os museus.

Um exemplo que demonstra a afirmação do último parágrafo, pode ser encontrado no terceiro N° da *Revista de Museus*. Aqui é revelado como os museus procuram adaptar-se às novas dinâmicas patrimoniais, nomeadamente aquelas ideologicamente ligadas ao fenómeno da justiça social, bem como às novas necessidades culturais das sociedades ocidentais.

*“O propósito do compromisso social dos museus é a reconfiguração da instituição face à relevância que pretende adquirir enquanto lugar de transformação, participação e responsabilidade social; implica um reajuste de prioridades capaz de gerar impactos ao nível do bem-estar das populações servidas, do aumento da literacia cultural e cívica, e do acesso.”*⁴²

⁴¹Carvalho, S., Semedo, A. (2023). *Contested heritage and colonialism in Portugal: A state of cognitive dissonance*. ICOFOM Study Series. pp. 20-22.

⁴² *Idem, ibidem*, p. 15.

Associadas ao debate do papel que os feitos bélicos, e a expansão territorial devem possuir no património, existe também a questão da valorização de grandes personalidades no campo da política, das ciências naturais e humanas, e das artes, o que é visível por exemplo pela discussão em torno de figuras presentes no panteão nacional⁴³ e em outros monumentos fúnebres espalhados pelo mundo ocidental. Também aqui, devido a valores passados que já não são, ou já não deveriam ser aqueles de uma sociedade moderna, muitas destas figuras de relevo histórico, político, científico, e artístico, são também alvo de contestação, não pela obra que deixaram ou pelo que o seu trabalho ou fama alcançaram, com exceções facilmente identificáveis consoante a natureza dos seus encargos, mas por aspetos da sua vida pessoal, aspetos estes normalmente associados ao escravagismo⁴⁴, ao racismo⁴⁵, quer estas realidades fossem comuns ou não no período histórico em que estas figuras viveram.

É possível encontrar vários exemplos do funcionamento das ideias de justiça social nas sociedades ocidentais, e do seu impacto na reestruturação do pensamento seletivo face a objetos patrimoniais, nomeadamente através de uma censura contra a glorificação de grandes figuras do passado, e contra a presença de monumentos em sua honra na praça pública. Em Inglaterra, por exemplo, o vandalismo contra objetos culturais de representação de importantes figuras históricas ter-se-á tornado comum, como por exemplo a depredação de objetos culturais como a estátua de Winston Churchill, considerado por muitos como “The Greatest Briton”⁴⁶, devido a ações duvidosas na sua gestão do então denominado Raj Britânico (Índia Britânica) e de diversas frases e opiniões expressas pelo ex-primeiro ministro britânico no que toca a “raça”.

⁴³ Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p. 34.

⁴⁴ Manning, R. (2020, 15 de junho). Thomas Jefferson statue pulled down at Portland’s Jefferson high. *OPB*. <https://www.opb.org/news/article/thomas-jefferson-statue-pulled-down-portland-jefferson-high/> , visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024.

⁴⁵(2020, 8 de junho). Black lives matter protest: Why was Churchill’s statue defaced? *BBC* <https://www.bbc.com/news/av/uk-england-london-52972531> , visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024.

⁴⁶ Sondagem da BBC de 2002, onde Winston Churchill terá sido votado como o supremo britânico de todos os tempos pelo seu papel na Segunda Guerra Mundial. (2002, 24 de novembro). Churchill voted greatest Briton. *BBC News* <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/2509465.stm> , visitado pela última vez a 30 de abril de 2024.

Outro exemplo, também em Inglaterra na sequência dos protestos motivados pelo homicídio de George Floyd por parte de forças policiais nos Estados Unidos da América, é a invasão do Cenopath⁴⁷, onde uma tentativa de queimar a bandeira do Reino Unido ocorreu⁴⁸. É de salvaguardar que alguns media como a BBC⁴⁹ e a Reuters⁵⁰ desmentiram esta tentativa, na semana dos protestos, mas o caso foi ainda a tribunal meses mais tarde onde o arguido se declarou culpado.

É possível afirmar com todos os fatores e condicionantes a si associados⁵¹, que a mentalidade ocidental evoluiu para além dos seus moldes tradicionais, os quais, é possível argumentar, mantiveram-se relativamente inalterados na sua essência ao longo de vários séculos. Antigos fatores de união como as instituições religiosas ou as casas reais europeias, ou até os “Grandes Homens”, que, como Frederico Martins assinala com as palavras de Halbwachs “submetem o «indivíduo a um determinismo colectivo»”⁵², perderam não só a sua legitimidade no seio social, como também o seu papel enquanto elo de ligação entre a população, o qual contribuía inevitavelmente para a formação de uma identidade partilhada. No seu lugar surgiu o culto cívico, e diversas filosofias sociais (como é exemplo o pensamento de John Rawls no seu livro “Uma teoria da justiça”) de várias áreas de estudo dentro das ciências Humanas e Sociais, que argumentam como o mesmo deve ser cumprido ou o que este deve significar, alterando simultaneamente o

⁴⁷ Memorial britânico aos soldados mortos em ação durante a Segunda Guerra Mundial

⁴⁸ Mailonline, M. D. F. (2020, 3 de dezembro). You disrespected YOUR ancestors too”: Woman whose grandfather was in Indian Merchant Navy in WWII blasts BLM activist, 19, who twice tried to torch Union Flag on Cenopath in court as he’s let off with conditional discharge. *Daily Mail* <https://www.dailymail.co.uk/news/article-9014643/Black-Lives-Matter-activist-tried-torch-Union-Flag-let-off.html> , visitado pela última vez a 30 de abril de 2024.

⁴⁹ Spring, M. (2020, 12 de junho). The peaceful protester falsely accused of burning the union jack. *BBC* <https://www.bbc.com/news/blogs-trending-53010198> , visitado pela última vez a 30 de abril de 2024;

⁵⁰ (2020, 12 de junho). Fact check: Protester wrongly accused of setting fire to Union Flag on London war memorial. *Reuters*. <https://www.reuters.com/article/idUSKBN23J2M0/> , visitado pela última vez a 30 de abril de 2024.

⁵¹ Nomeadamente uma recuperação temporal das infraestruturas culturais de modo a servirem os interesses culturais atuais, e uma tradição de glorificação de eventos e/ou contextos ligados tanto à sobrevivência nacional ou expansão da sua influência.

⁵² Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p. 42.

processo de construção identitária atribuindo a este uma natureza mais política, ideológica e pessoal, em módulos diferentes daqueles que são habituais na história das sociedades ocidentais.

Ao mesmo tempo, as percepções contemporâneas dos elementos patrimoniais, constituintes da identidade nacional, no final do século XX e início do século XXI levaram ao aparecimento gradual de novas perspetivas de análise, não só nos meios académicos, mas também na população em geral das sociedades ocidentais, mais concretamente, mas não limitado à moralidade e ao preço histórico envolvente destes objetos num contexto global supranacional.

Este fator deve-se fundamentalmente a avanços sociais com origem em movimentos de justiça social grupos de pensadores humanistas com bases argumentativas assentes no conceito de equidade e/ou igualdade social, que levaram a uma maior inclusão e diálogo de culturas minoritárias, bem como uma expansão demográfica das mesmas nestas sociedades, e subsequentemente uma perceptível necessidade de expandir os objetos e conceitos detentores de valor representativo cultural.

Podemos comprovar a veracidade do argumento apresentado ao analisar a necessidade da reestruturação das instituições incumbidas de salvaguardar o património e objetos históricos, e divulgar os mesmos ao público geral, como os museus. Sendo que estes apresentam, pela própria natureza da instituição, uma resposta mais lenta às necessidades culturais das suas sociedades.

No terceiro número da Revista dos Museus Sara Barriga Brighenti salienta este ponto:

“No leque de questões prementes e que urge abordar também no seio dos museus estão as relacionadas com a cidadania: os direitos humanos, a igualdade, a solidariedade, a justiça, o clima, a biodiversidade, as migrações, entre outras problemáticas sociais e ambientais que exigem debate e requerem das instituições que as acolhem uma posição clara, não neutral, coerente com a sua missão de valores. [...] As questões que levanto são amplamente tratadas nos diversos artigos que compõem a edição «Museum Activism», os quais sublinham a urgência dos museus confrontarem à sociedade como espaços ativos na procura de soluções para as crises emergentes, através das conexões que podem estabelecer com as coleções, a investigação, o conhecimento e os valores que defendem, construindo assim outros significados e narrativas que ajudem os

*indivíduos a compreender o Passado e o Presente e a relacionar-se significativamente com o objeto e com memórias socialmente relevantes”*⁵³

Esta transformação torna-se também necessária pois as narrativas com bases na exaltação dos valores transmitidos do passado, nomeadamente a anteriormente referida exaltação bélica ou colonial, já não representa a nível identitário estas sociedades no seu todo, ao passo que, simultaneamente podem, conforme o seu contexto, hostilizar a identidade e valores dominados, de outras comunidades ou grupos minoritários, principalmente quando a narrativa da memória histórica é apenas analisada na perspetiva da identidade dominante.

É devido a esta realidade que o Museu Guggenheim de Nova Iorque em julho 2020, entre outras instâncias com outras intuições, foi acusado de racismo sistémico⁵⁴, devido a vários fatores relacionados com a desproporcionalidade de pessoas de “raça branca” empregadas pelo museu, e principalmente devido a uma controvérsia entre a primeira curadora deste museu de “raça negra”, Nancy Spector, criticar abertamente esta instituição por este não ter creditado o seu trabalho, bem como o relato da sua experiência durante a conceção da sua obra e a interação com os dirigentes do museu⁵⁵.

Estes relatos surgiram no contexto de uma exposição onde esta curadora pretendia utilizar o quadro “*Defacement*”⁵⁶ juntamente com outros objetos artísticos alusivos à morte de Michael Stewart, sendo que a exposição ambicionava incorporar o contexto político vivido, seguindo a morte de George Floyd⁵⁷.

⁵³ Brighenti, B. S. (2022). *Como Podem os Museus Contribuir para o Bem Comum*. Revistas dos Museus (Nº3). Lisboa: Editora Caleidoscópio. p.18-21.

⁵⁴ Idem, ibidem. pp.18-21.

⁵⁵ Holmes, H. (2020, 5 de junho). The Guggenheim’s First Black Curator is Denouncing the Museum’s Treatment of Her. *Observer*. <https://observer.com/2020/06/guggenheim-museum-chaedria-labouvier/>, visitado pela última vez a 1 de maio de 2024.

⁵⁶ Quadro este que retrata a violência policial que causou a morte de um jovem afro-americano, Michael Stewart, no ano de 1983 por alegadamente graffitar uma parede no metro de Nova (Lewis, H. (2022, 3 de outubro). The Guggenheim’s scapegoat. *The Atlantic*. <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2022/11/guggenheim-racism-controversy-curator-nancy-spector/671529/>, visitado pela última vez a 21 de agosto de 2024).

⁵⁷ Lewis, H. (2022, 3 de outubro). The Guggenheim’s scapegoat. *The Atlantic*. <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2022/11/guggenheim-racism-controversy-curator-nancy-spector/671529/>, visitado pela última vez a 21 de agosto de 2024.

Segundo o *The Atlantic*, a curadora foi despedida para servir de exemplo ao *staff* que exigiu ao museu que expressasse abertamente a sua posição política no contexto das demonstrações ativistas do movimento *Black Lives Matter*. O *The Atlantic* relata também que este *staff* de carácter ativista, é mal pago e que tem regularmente de responder a quadros administrativos compostos por socialites e magnatas. Para além disto este jornal aponta ainda para o facto de este caso não ter sido isolado, e que existem evidências fortes de racismo estrutural na maior parte das instituições museológicas.

*“Most major art museums are very white; in 2018, only 4 percent of American curators were Black, according to a survey by Andrew W. Mellon Foundation. The collections are slowly diversifying, but only 1.2 percent of artworks across 18 major American museums are by Black artists, and the big crowds still flock to the Great White Males: Picasso, Monet, van Gogh, Pollock, Warhol. All of these realities have left museums struggling to speak with authority on the legacy of slavery and segregation, the toll of police violence, and racial injustice.”*⁵⁸

Apesar de serem apenas alguns exemplos, num setor que possui uma enorme rede de instituições e pessoas, é possível concluir que existe uma necessidade urgente de reestruturações profundas para tornar estas instituições impulsionadoras culturais úteis na representação identitária plural das sociedades em que se encontram, bem como da valorização de culturas e pessoas que divergem da retórica cultural dominante, sendo que a continua negligência dos mesmos pode ter efeitos fraturantes, gerando animosidades entre diferentes grupos ideológicos, culturais e políticos.

2.3- Memória

A memória, no uso mais corrente do termo, é definida como a construção mental de eventos resultante de experiências passadas, sendo possível encontrar a sua utilidade, através dos conhecimentos retirados dessas mesmas experiências. É uma ferramenta fruto

⁵⁸ Lewis, H. (2022, 3 de outubro). The Guggenheim’s scapegoat. *The Atlantic*.

<https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2022/11/guggenheim-racism-controversy-curator-nancy-spector/671529/>, visitado pela última vez a 21 de agosto de 2024.

das circunstâncias naturais e artificiais da vivência, e das construções sociais em que cada pessoa se encontra inserida⁵⁹.

Este conceito possui em si uma importância vital para a construção de uma identidade pessoal e social, pois através da memória torna-se possível retirar/moldar valores positivos ou negativos de experiências passadas, comparar efeitos dessas mesmas experiências, e assim aplicar os resultados dessa prática de introspeção obtidos no dia-a-dia para circunstâncias futuras, auxiliando assim o processo de autoidentificação, dado que ao comparar determinadas lógicas de raciocínio em ação é natural que o sujeito, e por extensão o grupo, escolham adotar as práticas que em primeira instância demonstrem obter o melhor resultado face à sua realidade. Esta prática acaba por atribuir ao sujeito características e valores que o ajudam a interagir com o mundo e com a sociedade, auxiliando e condicionando o sujeito na formação da sua identidade pessoal e comunitária.

O campo da memória, no contexto da área do património, apesar de não se apresentar como uma nova realidade quer na área patrimonial quer no estudo, compreensão e elaboração de políticas patrimoniais, aparenta ser, juntamente com a identidade, o ponto no qual as novas dinâmicas patrimoniais mais se diferenciam por possuírem visões estruturalmente diferentes no procedimento da sua análise e relativamente ao papel que estes mesmos conceitos devem possuir dentro de uma sociedade. Este ponto torna-se aparente ao analisar as diferentes visões políticas e ideológicas que acabam por influenciar a mentalidade social e dão origem a discórdia, e por vezes a violência, no meio social⁶⁰

Ao analisar a memória num contexto patrimonial, é possível concluir que, à semelhança da memória pessoal, as sociedades procuram construir os seus valores e objetos com importância patrimonial em torno das experiências do coletivo, mais concretamente da memória histórica e social. É possível analisar esta realidade ao evidenciar como diversas sociedades procuram evitar determinados vícios ou males do passado, agindo e reagindo conforme as suas circunstâncias, por norma, de uma forma diferente face ao seu passado para obter um resultado mais desejável face a outros que já

⁵⁹ Zlotnik, G., Vansintjan, A. (2019) *Memory: An Extended Definition*. *Frontiers in Psychology*. pp.1-3 .

⁶⁰ Anthony, A. (2021, 13 de junho). Everything you wanted to know about the culture wars-but were afraid to ask. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2021/jun/13/everything-you-wanted-to-know-about-the-culture-wars-but-were-afraid-to-ask> , visitado pela última vez a 26 de setembro de 2024.

tenham ocorrido em situações ou contextos semelhantes. Exemplos desta realidade são visíveis na resistência a partidos políticos extremistas na Europa, onde no passado regimes fascistas e comunistas prejudicaram a qualidade de vida e os direitos sociais destas populações.

Algo que devemos assinalar ao estudar este conceito, é de que a memória é um conceito falível, pois nem sempre as memórias vão de encontro ao que foi /é a realidade histórica e, ao invés, podem ser subordinadas a uma perceção pessoal ou social de um evento ou contexto, existindo ainda fatores como a política que podem enviesar a análise factual de eventos, motivos e resultados, construindo deste modo uma memória que não corresponde à realidade.

Talvez por esta razão o aproveitamento político da memória inserida num contexto patrimonial seja tão comum ao analisar, por exemplo, os regimes ditatoriais da Europa do século XX. Mas o interesse estatal pela memória não ficou no passado, pelo contrário, a memória no seu contexto patrimonial é um tema recorrente na esfera pública, e tal como no passado, a desinformação e o revisionismo histórico ainda assombram o campo⁶¹.

Resta salvaguardar, no interesse de desenvolver este conceito, que nas sociedades ocidentais existe uma rede complexa de instituições e projetos que oferecem uma multiplicidade de ângulos de análise sobre os quais é possível formar uma opinião mais informada, apesar de muitas vezes estas mesmas instituições dependerem de fundos públicos, o que pode levar em determinadas circunstâncias, a narrativas incorretas que procuram de algum modo, não a veracidade da memória social, mas a utilização da mesma como plataforma propagandística e legitimadora do governo vigente. O mesmo ocorre com doações privadas de grupos de interesse, o que pode levar a uma divulgação deliberadamente incorreta sobre eventos e contextos histórico-sociais, quer por interesse pessoal, quer para algum tipo de ganho ou aproveitamento de natureza económica e, eventualmente, política.

⁶¹ Este ponto irá ser apresentando juntamente com algumas notícias da comunicação social no terceiro capítulo deste trabalho

2.4- Memória Reprimida e “Re-Memorialização”

As Memórias Reprimidas no que se relacionam à área do Património, à semelhança do mesmo conceito na área da Psicologia, são memórias traumáticas difíceis de encarar. Este conceito diferencia-se na área do Património na medida em que as memórias reprimidas, em contexto social, são geradas usualmente não pelo sujeito detentor dessas memórias, mas sim, como é possível observar por vários casos de estudo neste trabalho, por grupos que possuem as infraestruturas de poder, e assim, o controlo sobre o setor cultural, exercendo dentro deste, até certa extensão, o poder de classificar o que deve, ou não deve, ser celebrado, e o que é, ou não é, a verdade histórica.

Deste modo, é possível afirmar que o processo de repressão e desassociação do sujeito com as suas vivências, não partem dos grupos afligidos por estas memórias, mas sim do seu meio ambiente social, o qual procura suprimir os canais de comunicação e o aceitar dessas mesmas memórias naquilo que são as narrativas identitárias e memoriais vigentes.

Num contexto social, as Memórias Reprimidas, na conjuntura das sociedades ocidentais, são usualmente memórias ligadas às temáticas de repressão racial e memórias traumáticas relacionadas com o período de expansão territorial europeia, e as realidades coloniais.

Podemos argumentar, que a repressão social sobre estas memórias é associada principalmente à perceção por parte do meio social de uma potencial crise de valores, pois uma vez aceites estas memórias, apesar de na vasta maioria destas sociedades os valores bélicos e expansionistas do passado já não se encontrarem em grande parte como os cânones da elaboração patrimonial, e, ao invés, terem sido gradualmente substituídos por valores de natureza humanitária, a sua aceitação poderá significar a atribuição de julgamentos que considerem imorais determinados elementos culturais e identitários, construídos pelo processo de patrimonialização, ou uma completa mudança dos paradigmas identitários nacionais.

É possível observar que, relativamente à área do património, o conceito de Memórias Reprimidas perde em parte o seu carácter individual, sendo a identificação e análise destas memórias um processo que decorre do estudo da sociedade em geral através de várias vertentes histórico-sociais, económicas e antropológicas.

Quando falamos de memórias histórico-sociais, mais concretamente de Memórias Reprimidas, incidimos o foco da análise em memórias que por norma são partilhadas por

peças de determinado grupo étnico ou racial minoritário, mas abrangendo também a religião, o sexo e a sexualidade, possuindo deste modo uma identidade, ou elemento identitário em comum.

O conceito de memória reprimida, pode ser aplicado ainda a cidadãos pertencentes a determinada realidade económica que, independentemente da sua posição maioritária ou minoritária no contexto da sua sociedade possuem um modo de vida distinto de os demais, marcado usualmente por uma qualidade de vida abaixo do padrão social. A carência que muitas vezes caracteriza este segmento da população, a qual acaba por indiretamente influenciar os hábitos de trabalho, de alimentação, de vestimenta e claro de relação entre o meio e o sujeito, pode também ser alvo de repressão uma vez que pode em muitos casos ser prejudicial às instituições governativas associar os valores culturais da sociedade com a pobreza, salvaguardando claro, quando uma distanciação temporal prova ser benéfico na legitimação das instituições políticas.

Todos estes fatores identitários, que unem determinado grupo dentro de uma sociedade e que inevitavelmente podem resultar na negligência da celebração cultural da vivência dos que a si aderem, são caracterizados por possuírem um contexto histórico comum, sendo esse a restrição do acesso às infraestruturas de poder/decisão da sociedade que integram, onde num passado recente e por vezes na atualidade foram/são altamente vulneráveis aos contextos sociais e económicos que tendencialmente impediam/impedem o sucesso e a prosperidade destes grupos.

Alguns dos componentes que formam memórias sociais reprimidas são a desculpabilização, ou a ação ativa de repressão através de discriminação racial, violência física e psicológica, alienação de direitos, e a perseguição de determinado grupo étnico ou económico, bem como uma tendência de uma condição socioeconómica inferior à população geral.

Podemos argumentar que os valores humanistas do século XXI, herdados de grupos de pensadores iluministas dos séculos anteriores, aparentam ser aqueles que têm em maior estima a condição humana e a suas diferentes realidades quando analisamos a mesma em diferentes contextos culturais, bem como a atribuição de uma maior importância e valorização da preservação da vida humana. No entanto, procedendo a uma análise historiográfica do campo da antropologia, podemos facilmente concluir que estes mesmos dogmas não foram aplicáveis à população geral até há relativamente poucas décadas, sendo exemplo disto a discriminação racial e de género.

Assim sendo, o foco da análise da memória com os contextos apresentados, revela ser tendencialmente enviesada, dado partir de grupos sociais que sempre possuíram uma posição ligada ao poder de decisão, com matrizes ideológicas que se encontravam/encontram desassociadas dos dilemas e vivências rígidas de minorias étnicas e económicas, entre outras, sendo estas raramente objeto de atenção no campo da História e do Património no passado, entre outros setores académicos e sociais.

Com as diferentes lutas e movimentos de igualdade racial e de género, reivindicação de direitos políticos, e primazia do bem-estar do cidadão comum, do século XX, existiram sem dúvida alguma, tremendos avanços e novas compreensões da finalidade do campo das Humanidades, resultando ultimamente num desabrochar de perspetivas histórico-sociais, e socio-antropológicas. Devido a este fator, as principais narrativas históricas começaram a ser questionadas, sendo evidente a falta de expressividade e narrativa cultural de eventos, fenómenos, e contextos, de outros grupos étnicos e económicos que compõem as sociedades ocidentais, apesar de a sua presença ser na maior parte dos casos, indissociável da construção ou formação da mesma.

No entanto, e como discutido anteriormente, graças às reivindicações sociais, as memórias reprimidas encontram-se atualmente presentes no foco da discussão pública identitária e da memória, bem como cada vez mais presente no pensamento de uma gestão patrimonial aberta a todos, com um foco de instruir as populações no que toca às diferentes memórias e realidades sociais

Uma vez estabelecidos estes factos, que se revelam como realidades inegáveis nestas sociedades, é necessário explorar também contextos sociais e outros fenómenos em desenvolvimento, os quais procuram dar uma nova voz às memórias socialmente reprimidas, um destes casos, e possivelmente o mais importante, é a prática de “Re-memorialização”.

Tal como o termo implica, a “Re-memorialização” é a ação de recuperar uma memória perdida no tempo, ou reprimida por diversos fatores, mas tendencialmente devido a algum tipo de perseguição ou censura ativa.

A prática de relembrar, num contexto estritamente patrimonial, é um exercício consciente e propositado pois necessita de uma análise focada e ativa de modo a discriminar os factos associados ao objeto de estudo da forma mais eficaz e transparente possível, dado tratarem-se muitas vezes de memórias dolorosas e desconfortáveis para os indivíduos ou comunidades que as detêm.

Devemos assinalar, no entanto, que esta prática não é exclusiva à atividade de “desenterrar” memórias associadas a vivências dolorosas, ou contextos de discriminação ou perseguição social, uma vez que muitas vezes quando é discutida a re-memorialização patrimonial, o seu foco é a revitalização ou descoberta de objetos culturais, que no passado foram considerados como possuindo algum tipo de valor patrimonial mas que por qualquer razão não sobreviveram no tempo, ou de objetos que não foram considerados em determinada época como possuidores de valor patrimonial mas que, no entanto, acabaram de alguma forma por caracterizar as origens, o modo de vida, a realidade social, económica ou política de determinada região.

Capítulo III- As Novas Dinâmicas Patrimoniais

3.1- Circunstâncias e Pilares das Novas Dinâmicas Patrimoniais

A área do património e da cultura, bem como outros campos das ciências Humanas e Sociais, têm, inegavelmente, captado a atenção de grandes porções da população nas últimas décadas. Este aumento verifica-se sobretudo devido a questões no centro do debate político, como a imigração, o crescimento económico e a cultura, bem como um aumento generalizado da instrução do cidadão comum, e o acesso a informação científica. É possível ainda atribuir um papel importante aos media por este crescente interesse nas ciências humanas e sociais, bem como a outros meios de comunicação e de engajamento social como as redes sociais.

Relativamente à esfera política europeia e norte americana, é possível argumentar que existe um domínio exacerbado dos tópicos mencionados (a imigração, o crescimento económico e a cultura) em grande parte devido a atores políticos e partidários com tendências radicais, os quais como é possível analisar, têm crescido em popularidade, principalmente no continente europeu⁶².

Um exemplo onde esta percepção é notável, é o Reino Unido, sendo que um programa de investigação da *Policy Institute* da *King's College London* identificou que 6 em cada 10 pessoas considera que existe um exagero na presença deste tópico no dia-a-dia e, simultaneamente, retóricas que promovem dilemas relacionados com “guerras culturais” e outros assuntos e não assuntos com narrativas nacionalistas e radicais. Este relatório demonstra ainda que, pela primeira vez, a maioria da sociedade britânica, cerca de 52% da amostra deste estudo, considera o conceito de “guerra cultural” como um grave problema no seu país.⁶³

Salvaguardamos também para este tópico o papel dos meios de comunicação, os quais muitas vezes são considerados por diferentes polos políticos e ideológicos como

⁶² Koutsokosta, E. (2023, 19 de junho) Why the far-right is increasingly getting into power across Europe. *Euro news*. <https://www.euronews.com/my-europe/2023/06/19/why-the-far-right-is-increasingly-getting-into-power-across-europe> , visitado pela última vez a 9 de novembro de 2024.

⁶³ (2023, 3 de novembro). Public Increasingly see politicians as stocking culture wars, study finds. *King's College London*. <https://www.kcl.ac.uk/news/public-increasingly-see-politicians-as-stoking-culture-wars-study-finds> , visitado pela última vez a 2 de maio de 2024.

um instrumento propagandístico dos seus rivais políticos, considerando que os mesmos possuem uma narrativa que distorce a realidade em prol do aproveitamento político dos seus opositores, sendo exemplos disto as agências de notícias americanas Fox News⁶⁴, considerada uma agência mais conservadora em natureza e com parcialidade ao partido republicano, e a CNN⁶⁵, vista como uma estação que promove pensamentos liberais, mas também ela com uma parcialidade ao partido democrata. Sendo que esta última é por vezes denominada de “*woke*”, termo originalmente desenvolvido na década de 1940 pela comunidade afro-americana para descrever um “acordar” da comunidade face à reivindicação dos seus direitos sociais. No entanto, a sua utilização atual é um pouco mais complexa sendo que o seu uso pela esquerda política tenta descrever pensamentos progressistas e ideologicamente associados à justiça social, mas é simultaneamente utilizado como insulto por parte da direita política conservadora⁶⁶, para denegrir certas reivindicações sociais que a estes possam parecer mais radicais, originando outros termos a si associados como “*self-hate*” para descrever o estado de espírito de caucasianos que apoiem ditas políticas mais radicais de esquerda social.

Para além dos meios de comunicação tradicionais, também nas redes sociais é possível observar a radicalização do debate entre opositores políticos, com impactos visíveis no modo de vida de várias pessoas através do movimento de “cancel culture”⁶⁷, entre outros. As redes sociais permitiram também a grupos ideológicos organizar o seu meio de atuação e estruturar num modo conjunto as suas respostas a diversos dilemas sociais, eventos, e definir alvos ideológicos que devem ser “cancelados”. Estas plataformas permitem ainda a rápida organização de demonstrações de protesto,

⁶⁴ Bump, P. (2022, 4 de abril). The unique, damaging role Fox News Plays in American Media. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/politics/2022/04/04/unique-damaging-role-fox-news-plays-american-media/>, visitado pela última vez a 2 de maio de 2024.

⁶⁵ Bump, P. (2018, 26 de outubro). How CNN became Trumpworld’s most-hated network. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/politics/2018/10/26/how-cnn-became-trumpworlds-most-hated-network/>, visitado pela última vez a 2 de maio de 2024.

⁶⁶ Ng, K. (2021, 22 de Janeiro). What is the history of the word “woke” and its modern uses? *Independent*. <https://www.independent.co.uk/news/uk/home-news/woke-meaning-word-history-b1790787.html>, visitado pela última vez a 3 de maio de 2024.

⁶⁷ Termo utilizado para definir a ação por parte de um grupo de pessoas, usualmente com uma ideologia partilhada, de restringir a atividade social, laboral e económica de determinado indivíduo, empresa, ou instituição, devido a crenças pessoais, *modus operandi*, ou por vezes devido a ações passadas consideradas como censuráveis.

manifestações, e por vezes violência entre apoiantes de diferentes cores políticas e filosofias sociais.

Apesar de não estar diretamente relacionado com o tema, o trabalho de pesquisa de Richard McNeil-Wilson, “*Framing in times of crisis: Responses to COVID-19 amongst Far Right movements and organisations*”, realizado no âmbito de perceber como os grupos de extrema-direita se organizam por parte do ICCT⁶⁸, demonstra como organizações com fortes ideias ideologicamente extremistas, organizam-se nestas plataformas

“As of 22 April 2020, *Identitäre Bewegung Deutschland (IBD)* had 5,808 followers on their official Telegram channel, whilst *Génération Identitaire (GIF)* had 1,888 members. An additional channel, an international *Generation Identity* account, had 1,003 members but was not studied here because it acted to disseminate content already released by national GI branches. The *Hundred Handers (HH)*, a looser collection of activists, comprised 4,238 members on Telegram. In terms of National Socialist organisations, *CasaPound* had the most significant Telegram presence, with 4,710 followers, whilst *Nordic Resistance Movement* had 1,117 followers and *The British National Socialist Movement* channel was the smallest presence with 825 members.”⁶⁹

E simultaneamente, demonstra a propagação de narrativas tendencialmente xenófobas e racistas face à origem de problemas sociais como a imigração ou a cultura:

“*NRM* currently operates officially in Sweden, Finland, and Norway and is active in Denmark and Iceland. It is described as openly racist, anti-immigrant, anti-Semitic and pro-Hitler—and has carried out violence targeting LGBTQ people, ideological opponents and, more recently, Muslim refugees. Its goals or ‘path’ is outlined in their nine political points, including the cessation of «mass migration» and the «[r]epatriation of the majority of all who are not northern European or of closely related descent... in the most humane way possible» along with the unification of the Nordic states into «a

⁶⁸ International Centre for Counter-Terrorism- Hague

⁶⁹ McNeill-Willson, R. (2020). *Framing in times of crisis: Responses to COVID-19 amongst Far Right movements and organisations*. International Centre for Counter-Terrorism. p. 10

*self-sufficient Nordic Nation with a joint military, currency, and central bank, and universal laws and rules».*⁷⁰

Apesar da sua análise focada em grupos extremistas, este relatório de investigação é um exemplo que se estende a grupos de pensamento mais moderados pois demonstra como as redes sociais potencializam a capacidade organizacional das ideologias patrimoniais contemporâneas, apresentando ainda indícios de como setores moderados no restante espectro político podem ser influenciados a adotar ideias politicamente extremadas.

Mas quais são as dinâmicas contemporâneas de cidadania nas sociedades ocidentais?

É possível identificar dois conjuntos de ideias principais, uma mais conservadora, e um associado ao liberalismo na sua vertente de justiça social. O conjunto de ideias mais conservador defende a preservação do património e das narrativas estabelecidas em torno deste, defendendo que o mesmo, apesar de poder estar associado a eventos ou personalidades que de algum modo incorporam valores ou ideias que não são desejáveis nas sociedades modernas ocidentais, continuam a possuir um valor histórico-cultural significativo, contribuindo para a construção de uma identidade nacional, através de outras virtudes como a excelência numa área científica, bélica, ou politico-cultural, entre outras, que em nada se relacionam com certas práticas, ou valores que, com o tempo, foram considerados indesejáveis para a sociedade.

Já o outro conjunto de ideias, normalmente associado aos movimentos de justiça social, diferencia-se por defender uma revisão do património e dos valores a ele associados. Esta revisão procura identificar objetos que de algum modo possam ser considerados ofensivos ou discriminatórios para determinados setores minoritários da população, ou que já não representa os ideais das sociedades modernas ocidentais, por incontestavelmente estarem associados a eventos ou contextos que não são toleráveis na atualidade, ou, inclusivamente, figuras históricas que praticaram atividades ou ações associadas por vezes à discriminação racial, escravagismo, e expansão territorial por meios de força, ou colonização, independentemente dos contextos sociais do passado e do seu modo de vida.

⁷⁰ *Idem, Ibidem*, p.9

Esta descrição não deixa de ser um pouco generalista, pois ambas estas ideias possuem várias ramificações ideológicas que se desviam da sua matriz original, pelo que é necessário no interesse deste trabalho projeto explorá-las analisando os seus argumentos, os valores que procuram transmitir, e a sua visão para a gestão da herança-histórico social.

3.2- Ideologia conservadora e protecionista contemporânea e as dinâmicas patrimoniais de cidadania

Usualmente associadas, em sociedades ocidentais⁷¹, a um discurso com retóricas derivadas da direita política, as dinâmicas patrimoniais contemporâneas de carácter político conservador, tendem a dar prioridade na sua hierarquia de valores à tradição, querendo por isto dizer que existe um empenho de manter, valorizar, divulgar e preservar as diferentes vertentes de património cultural característicos da sua sociedade.

Este empenho tem por norma o hábito de ser exacerbado na defesa e preservação dos mesmos, sendo que tendencialmente procura preservar o maior número de objetos associados, ou vagamente associados a si ou à sua cultura, mesmo que estes não possuam uma importância cultural ou patrimonial que justifique a sua preservação, querendo por isto dizer que estes objetos, materiais ou imateriais, podem não contribuir ou fazer parte da sua história, identidade, ou até serem desprovidos de um elemento distinto que caracterize a sua sociedade. Simultaneamente, o que analisamos do pensamento desta ideologia é uma resistência a culturas, valores, e objetos patrimoniais considerados pela mesma como alheios, estrangeiros, importados, devido a fenómenos como a globalização.

A idealização de preservar o maior número de elementos culturais, para além de poder atribuir um falso sentido de identidade, é também inexequível dadas as complicações económicas como a alocação de fundos monetários para eventuais projetos de valorização e divulgação patrimonial que os objetos identificados como possuindo valor cultural usualmente necessitam, bem como a disponibilidade de mão de obra no

⁷¹ No contexto de outras sociedades o tradicionalismo e o conservadorismo cultural e social não estão ligados a discursos de direita, como é exemplo a sociedade chinesa, onde o sistema político de esquerda tem procurado uma revitalização de valores e objetos materiais e imateriais histórico-culturais do passado, através de narrativas semelhantes á direita política ocidental. Ao mesmo tempo ideologias que podemos definir como sendo de direita, para o contexto desta sociedade, são aquelas que se demonstram mais abertas ao multiculturalismo e a uma liberalização dos costumes implementados.

setor patrimonial para cobrir a imensidão do trabalho apresentado por esta ideologia e ideologias ou ideias derivadas. Para além disto, deparamo-nos com a possível diluição identitária do grupo ou sociedade na sua generalidade, sendo que existiria sem dúvida alguma um desinvestimento nas práticas, e objetos de valor cultural mais homogeneizados a nível identitário no grupo ou sociedade os quais são verdadeiramente elementos caracterizadores de dito grupo ou sociedade.

Dadas estas características, podemos dizer que esta ideologia é parcial no diálogo patrimonial, e na seleção social mais abrangente em torno dos objetos culturais que possuem valor patrimonial. Isto porque o património não é entendido apenas como os vestígios do passado, ou o legado herdado, mas a seleção dos mesmos, e subsequentemente dos valores que devem reger a sociedade e transmitidos a gerações futuras⁷².

No entanto, e apesar destas críticas, esta ideologia desempenha também um papel importante, pois devido aos seus princípios acaba por ser um dos principais atores no discurso de preservação e valorização do setor patrimonial⁷³, apesar de por vezes possuir um discurso ou práticas que podem originar narrativas imprecisas de um ponto de vista argumentativo, análises arbitrárias com ideias preconcebidas, e uma perspetiva mais nacionalista do que propriamente patriótica. É possível observar este ponto, através do exemplo da gestão patrimonial do regime do Estado Novo, na tese de Frederico Pereira Martins, este assinala que:

⁷²Silva, E. P. (2000). *Património e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural*. Antropológicas, Nº4. Porto: Fundação Fernando Pessoa. p. 218.

⁷³ Podemos observar esta realidade nas diferentes medidas adotadas por governos mais conservadores na Europa por exemplo: Gil, F. (2024, 10 de outubro. Cultura: Despesa para a Cultura sobre quase 80 milhões de euros. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/6419585637/cultura-despesa-para-a-cultura-sobe-quase-80-milhoes-de-euros/> , visitado pela última vez a 20 de outubro de 2024. E: (2022, 23 de setembro). Italy's far right weaponizes culture in the interests of nationalism. *The Art Newspaper*. <https://www.theartnewspaper.com/2022/09/23/italys-far-right-weaponises-culture-in-the-interests-of-nationalism> , visitado pela última vez a 20 de outubro de 2024.

“O Estado Novo foi o regime que mais explorou a simbologia nacional. Em 1940, com um projecto político bem concebido, Salazar e o Regime utilizaram e criaram Arte e Património de modo a afirmar as suas bandeiras ideológicas.”⁷⁴

Apesar disto, podemos argumentar que existe um certo equilíbrio com alguns vícios da conjuntura de pensamento de justiça social contemporânea na área do património, pelo que usualmente os excessos ideológicos deste grupo tendem a estar num ponto de equilíbrio no controlo da narrativa, resultando num impasse ideológico que não permite a nenhuma das duas ideologias triunfar com propostas mais extremistas das suas agendas ideológicas.

Foi possível analisar na investigação para este trabalho projeto que, em conjugação com a preservação patrimonial enquanto expoente máximo, a ideologia politicamente mais conservadora, revela uma forte oposição à revisão das narrativas tradicionais, associadas por norma à memória e à identidade, nomeadamente no seu conteúdo histórico. Um exemplo onde podemos identificar esta realidade é o ênfase atribuído a eventos e contextos histórico-culturais como fontes de valores sociais a seguir, mais concretamente de natureza política e bélica, sendo um exemplo disto o período expansionista europeu, ou a identidade sulista nos ex-estados confederados norte-americanos posteriormente à guerra civil.

Através da investigação realizada, é possível concluir que os recentes debates no contexto do passado colonial e escravagista das sociedades ocidentais, bem como o questionamento da glorificação deste passado terão renovado as bases de apoio político-ideológico desta escola, devido à forte contestação por parte de escolas de pensamento de justiça social, as quais argumentam a necessidade de uma análise de várias perspetivas, incluindo ângulos que de certa forma possam comprometer a narrativa geral da memória e da identidade histórico-social, o que gerou algum desconforto em vários estratos socioeconómicos e ideológicos nas sociedades ocidentais⁷⁵.

⁷⁴ Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p.29.

⁷⁵ John, T. (2022, 7 de janeiro). The “anti-woke” crusade has come to Europe. It’s effects could be chilling. *CNN* <https://edition.cnn.com/2022/01/07/europe/war-on-woke-europe-cmd-intl/index.html> , visitado pela última vez a 16 de maio de 2024;

Outro fator caracterizante desta ideologia tendencialmente mais conservadora é a idealização e valorização de grandes figuras da história, usualmente associadas com grandes feitos, dada a sua ligação a princípios triunfais ou que de alguma forma servem o propósito da elevação do estado ou grupo quer em contextos internos como externos.

As grandes personalidades são usadas como fonte de orgulho nacional ou social, isto, pois, são enaltecidas e estabelecidas como exemplos a seguir nas suas respetivas práticas, e inevitavelmente acarretam em si um sentimento de *opus maximus* da sociedade de onde originaram. Ao mesmo tempo os feitos, as eventuais lutas e dificuldades enfrentadas, bem como a sua eventual superação ou martírio, são valores que transcendem estas figuras, e são generalizadas pela narrativa política e social ao caráter dos indivíduos da sociedade em geral⁷⁶.

No caso do Panteão Nacional português esta realidade foi aparente na sua elaboração. Como Frederico Martins assinala na sua tese de mestrado:

*“Os Grandes Homens cumprem, ou ajudam a cumprir, uma visão pedagógica em torno da nação. Exacerbando os seus feitos e virtualidades, e silenciando alguns dos seus defeitos, o culto destas individualidades serve como forma de promoção e glorificação pátria, tendo, principalmente no século XIX, o fito do progresso civilizacional.”*⁷⁷

É deste modo concebível afirmar que esta ideologia estrutura o seu pensamento e as suas políticas patrimoniais em torno do passado histórico e que retém os valores, ou os que aparentam ser os valores, da história e da gente da sua sociedade. Mas para além disto é também possível identificar uma temática mais abrangente no tempo, sendo credível o constatar de similaridades entre esta configuração de pensamento, com formas tradicionais de elaboração de uma identidade nacional comum, pelo que podemos afirmar que a ideologia por detrás das dinâmicas patrimoniais de cidadania contemporâneas, é na verdade uma continuação das matrizes culturais adotadas no século XIX pelas potências europeias, com a seleção de certos cânones e objetos como possuidores de valor cultural, e capazes de transmitir determinada mensagem.

⁷⁶Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p. 81.

⁷⁷ *Idem, ibidem*. 81

A reestruturação de determinados valores ou de certos objetos patrimoniais, bem como a análise da glorificação, através de objetos patrimoniais, de ações passadas com efeitos negativos para outros fora, ou até inclusivamente fora da sociedade de origem, é tendencialmente difícil para os apoiantes desta ideologia, pois esta identifica os mesmos como parte integral de uma suposta “génese” cultural. Segundo Rodney Harrison, a cultura e o património foram instrumentalizados num processo de criação de identidade nacional, o qual é possível situar desde o início da época contemporânea. Por sua vez, no decorrer deste processo, a diversidade cultural acabou por ser reprimida dada a narrativa singular apresentada do passado⁷⁸.

Isto leva a que o questionamento das narrativas estabelecidas bem como dos valores implementados, ou propostas para a sua eliminação no seio social seja fortemente contestada. Este fator pode ser atribuído nomeadamente a uma perceção de que se as narrativas históricas possuírem conotações negativas, a história e a própria identidade de determinada sociedade, e dos seus valores, serão postos em causa, e que os alicerces civilizacionais, que aparentam ter contribuído para um resultado considerado positivo, argumentativamente podem ter elementos caracteristicamente negativos a nível moral e humano. Este fator impede uma aceitação de outras perspetivas pois a narrativa social e nacional procura objetivamente atribuir uma personalidade justa e moral às suas ações e aos seus autores, sendo que o seu questionamento é visto como possivelmente degradante destas qualidades.

É também possível identificar, que existe um embelezamento dos valores, e do passado histórico, alastrando-se à vida de muitas das grandes figuras patrimonializadas, por parte do poder político e de órgãos sociais ideológicos como é o caso desta ideologia.

A valorização de “grandes” personalidades, não é exclusiva a esta conceção ideológica, no entanto apresenta algumas diferenças nas respetivas áreas valorizadas, bem como narrativas próprias face às restantes. É possível observar esta realidade em Portugal, durante o período governativo do regime do Estado Novo, onde linhas de pensamento conservador de carácter nacionalista, dominavam as políticas patrimoniais e identitárias, e deste modo, as narrativas em torno das grandes personalidades patrimonializadas, como é possível analisar pela Exposição do Mundo Português em 1940 e pela seleção de personalidades e disposição do Panteão Nacional

⁷⁸Harrison, R. (2013). *Heritage: Critical Approaches* (1ªed.). Oxon: Routledge. p. 165

3.3- Dinâmicas patrimoniais de cidadania ideologicamente associadas ao pensamento de justiça social e ideologias de representatividade patrimonial

Para as sociedades ocidentais, o século XX provou ser um período conturbado a nível político e económico. O contexto deste período implicou também uma transformação das perceções histórico-culturais destas sociedades, bem como uma renovação dos conceitos patrimoniais como a Memória e a Identidade. A isto devem-se as memórias amargas dos contextos políticos radicais, como o fascismo e o comunismo, as dificuldades económicas geradas dos pós-guerras-mundiais e da crise da bolsa de Nova Iorque, em 1929.

Os valores transmitidos pelo património começaram a ser postos em causa na segunda metade deste século devido a elementos presentes no setor cultural, que apresentavam a identidade e a memória social, de formas que não eram/são compatíveis com as realidades globalizantes e multiculturais da interação humana que vivemos na atualidade.

Podemos encontrar indícios desta realidade ao analisar as instituições museológicas e as transformações implementadas no sentido de alterar narrativas nacionalistas e coloniais.

“A instituição museológica está associada a uma componente material, criou uma tradição visual de espaço imutável, de templo de conhecimento, que tinha, efetivamente, sentido num período histórico (anterior à Segunda Guerra Mundial) de afirmação individual das nações e de apropriação de poder por determinados países sobre os outros (LORD: 2006). Este processo que culminou e serviu para a afirmação dos nacionalismos e imperialismos (MACLEAN: 1998) tornou-se contraproducente considerando o sentido que damos na atualidade ao património.”⁷⁹

É de notar, no entanto, que existem diferenças entre as sociedades europeias e norte-americanas nomeadamente na alteração da realidade patrimonial e da gestão da herança histórico-cultural, sendo que as sociedades norte-americanas possuem por norma o poder de decisão relativamente à revisão histórica dos elementos culturais nas instituições

⁷⁹ Amaro, G. C. (2022). *Das narrativas à criatividade. Os museus hoje*. Revistas dos Museus Nº3. Lisboa: Editora Caleidoscópio. P.51.

governativas, mais concretamente a nível jurídico. Enquanto isto, a contestação a estes mesmos elementos nas sociedades europeias, possuem uma vertente muito mais anárquica, não seguindo os canais de diálogo tradicionais entre o poder governativo e os cidadãos.

Uma possível explicação para esta diferença pode ser encontrada na construção e história das sociedades destes dois continentes. Por um lado, as sociedades americanas são indissociáveis na sua criação, desenvolvimento, e progresso, do multiculturalismo devido ao influxo constante de imigrantes de todos os cantos do mundo ao longo da sua história. Já no caso das sociedades ocidentais europeias, apesar de em muitos casos já apresentarem comunidades minoritárias relevantes em termos percentuais da população há séculos, com um crescimento acentuado no período de expansão territorial e projeção de influência europeia a partir do século XV, nunca haviam experienciado um fenómeno idêntico ao da América do norte. Assim sendo, poderá existir possivelmente uma maior confiança e/ou experiência nas sociedades americanas a lidar com este tipo de assuntos que não existe de momento nas sociedades europeias.

3.3.1- As origens das dinâmicas patrimoniais de cidadania de justiça social

No contexto do pós-segunda-guerra, foi possível, dadas as condicionantes que culminaram do período bélico da primeira metade do século XX, nomeadamente o nacionalismo exacerbado, e as ideologias de alguns dos seus participantes, mais concretamente das forças do eixo, que resultaram em derrota, aceitar que diferentes perspetivas culturais são não só plausíveis dentro de uma sociedade, dado o exemplo da superpotência americana e do seu sucesso económico e militar, como também podem possuir importantes benefícios no desenvolvimento económico e social através de uma rica disponibilidade de perspetivas de análise de determinado assunto, bem como a aceitação de uma qualquer matriz que melhor “ataque” o/os problemas da sociedade.

No que diz respeito ao setor cultural, o culminar do período bélico mundial da primeira metade do século XX, provou que a cultura e o património, com todos os elementos a si associados, não só podem motivar e moldar a sociedade a um objetivo único, quer este seja positivo ou negativo, como também comprovou que os mesmos podem levar uma sociedade ao desespero e à ruína, sendo possível verificar isto no período de instabilidade subsequente em algumas das sociedades participantes da primeira-guerra mundial.

Para percebermos o porque disto, e como a realidade vivida no período do pós-guerra gerou inevitavelmente uma dinâmica patrimonial de cidadania assente na ideologia de justiça social, é necessário compreender os sucessivos eventos e contextos que permitiram abandonar, em parte, a identidade, a memória, e a narrativa nacional, únicas, desde o início deste século.

No início do século XX, a primeira-guerra-mundial havia traumatizado a mentalidade europeia:

*“...Karl Kisker has called the “phenomenology of intersubjectivity,” a line of thinking that has been pursued by existential philosophers, psychiatrists, and psychologists in the period after the First World War, but which had its roots in the preceding decades. These “existential phenomenologists” responded to the loss of natural bonds within the rapidly changing society in which they lived and to the ensuing atomization and pragmatization of human relationships. Within philosophy, the cartesian primacy of the isolated ego was seen as leading to solipsism, and instead the phenomenologists based the constitution of the human world on intersubjectivity.”*⁸⁰

A construção das sociedades ocidentais, tendo em conta os eventos e mentalidades que precediam a primeira-guerra mundial, aludiam a uma matriz única e comum, de teor nacionalista.

Esta perceção de superioridade nacional, ainda que com elementos de união com outras sociedades, apesar de diferenças particulares, nomeadamente no modo governativo, e crença religiosa, permitiu que a forma de pensar, caracteristicamente objetiva na natureza desta sociedades, gerasse um clima de animosidade no continente europeu, mas também uma predisposição para o conflito bélico, uma vez que cada um dos participantes observava na sua matriz cultural, uma aparente supremacia dos seus valores e características de “génese” civilizacional.

O resultado da primeira grande guerra, foi a destruição económica, militar, social, e política destas sociedades. Esta realidade, foi de tal forma impactante que as ideias e valores provenientes da ideologia Iluminista passaram a ser analisadas no contexto do pós-guerra como um falhanço, resultando ultimamente numa angústia geral no

⁸⁰ Ifversen, J. (2002). The crisis of European civilization after 1918. In, *Ideas of Europe since 1914: The Legacy of the First World War* (Edt. Spiering, M. & Wintle, M.). London: Palgrave Macmillan. p. 351

continente, contrariando assim a retórica Positivista de progresso social e económico que se tinha vindo a construir desde o final do século XVIII.

Juntamente com isto a gripe espanhola logo após a primeira guerra mundial, veio alastrar este sentimento, em primeiro lugar porque se sobrepôs à mortandade já ocorrida na primeira guerra, com cerca de 50 a 100 milhões de mortos e por volta de 500 milhões de casos a nível mundial⁸¹, mas também porque condicionou a recuperação psicológica do pós-guerra, como é possível analisar por exemplo nos Estados Unidos:

*“The 1918 pandemic took a heavy human toll on entire families and communities. With the devastation and bereavement, violence erupted in some areas. People were shot for not wearing masks and rates of homicides and suicides skyrocketed.”*⁸²

Já em 1929, com o *crash* da bolsa de Nova Iorque, o mundo experienciou uma crise financeira com ramificações à escala global sem precedentes no sistema capitalista até então, a qual expôs certas vulnerabilidades dos sistemas implementados em torno do capital. O *crash* levou consequentemente a que as sociedades ocidentais questionassem pela primeira vez a filosofia austríaca de economia defensora do mercado livre, pois apesar da tentativa de implementação de alguns dos seus princípios, apesar de ainda ser possível observar uma forte intervenção estatal, o que contraria ditos princípios, a economia não parecia apresentar sinais de recuperar.

“While New York’s actions protected commercial banks, the stock-market crash still harmed commerce and manufacturing. The crash frightened investors and consumers. Men and women lost their life savings, feared for their jobs, and worried whether they could pay their bills. Fear and uncertainty reduced purchases of big ticket items, like automobiles, that people bought with credit. Firms – like Ford Motors – saw demand decline, so they slowed production and furloughed workers. Unemployment rose,

⁸¹ Roberts, J. D., & Tehrani, S. O. (2020). Environments, Behaviors, and Inequalities: Reflecting on the Impacts of the Influenza and Coronavirus Pandemics in the United States. *International journal of environmental research and public health*, 17(12).

⁸² Idem, ibidem, p.8.

*and the contraction that had begun in the summer of 1929 deepened (Romer 1990; Calomiris 1993).”*⁸³

Este evento, e o contexto resultante, para além das consequências na economia americana, impactou ao mesmo tempo, e de forma severa as sociedades europeias, as quais, grande parte, ainda possuíam grandes dividas aos Estados Unidos, contraídas no pós-primeira-guerra. Estes fatores levaram a uma crescente taxa de desemprego e, subsequentemente, à degradação da qualidade de vida no continente europeu e americano, os quais observaram a disseminação da fome e da pobreza a um ritmo galopante.

A mentalidade das populações destas sociedades teria sido quebrada uma vez mais. Admitindo a possibilidade de estabelecer paralelos entre as reivindicações que na atualidade são impostas às forças políticas, com as reivindicações da população da época em discussão, é seguro questionar se os próprios habitantes destas sociedades não se inquiriram sobre o que corra tão mal para que as principais potências militares e económicas mundiais atravessassem um período de degradação acelerada da sua posição hegemónica.

Estabelecendo as bases para ilegitimidade política, é possível argumentar que, após estes traumas, as sociedades ocidentais procuraram saber as causas da sua degradação internacional e interna, pois com todos os avanços desde a sua industrialização, e uma supremacia inegável a nível militar não faria sentido para as massas viverem em condições piores que as gerações anteriores, não só a nível económico, mas também em termos de qualidade e contentamento de vida.

Subsequentemente ao grande trauma da primeira-guerra-mundial, e à crise financeira de 1929, é possível afirmar, que o mundo europeu procurou uma reestruturação das suas instituições ideológicas, políticas e socioeconómicas. Esta mudança resultou no período mais autoritário da história da Europa ocidental, desde a tomada de poder por Mussolini em Itália em 1922, até à derrota das forças do eixo em 1945. Podemos analisar esta radical mudança, no contexto apresentado, como uma tentativa de ajuste à nova realidade através de um mecanismo de defesa social, tendo a população conscientemente, ou inconscientemente, reformulado o seu contrato social com as autoridades

⁸³ Federal Reserve History. (2013, 22 de novembro) *Stock Market Crash of 1929*. <https://www.federalreservehistory.org/essays/stock-market-crash-of-1929> , visitado pela última vez a 5 de setembro de 2024.

governativas, abdicando de liberdades fundamentais em troca de segurança e uma melhor qualidade de vida⁸⁴.

Este novo período é marcado por um inegável crescimento das ideologias extremistas de organização política e social as quais apresentaram-se como intervenientes com as respostas necessárias para corrigir os pressupostos erros que levaram ao descalabre social do início do século XX.

No setor cultural, a adesão a estas escolas de pensamento político, e o seu resultante sucesso na ascensão ao poder em vários países europeus, levou a uma exacerbação dos valores nacionais, e uma reinterpretação dos valores histórico-culturais de modo que estes sustentassem e legitimassem as novas retóricas dos poderes políticos.

Como é possível constituir, a partir do desenrolar de eventos e conjuntos de ideias que ultimamente culminaram numa segunda instância de conflito bélico à escala global, e um novo período de incerteza e trauma para as sociedades ocidentais, o caminho escolhido pela maior parte das sociedades europeias falhou nas premissas do seu novo contrato social, nomeadamente a segurança e a estabilização/recuperação de qualidade de vida. Com isto novos traumas foram formados e subsequentemente diferentes ideologias de reestruturação social desabrocharam.

No entanto este último evento provou ter consequências diferentes daqueles que assombraram o primeiro terço do século XX. É possível concluir a premissa apresentada pela perda gradual dos valores nacionalistas exacerbados e, no ocidente, pelo triunfo dos ideais democráticos e valorização individual do ser humano, uma vez que a supremacia racial aludida por algumas das ideologias extremistas, demonstrou não ser verdadeira, através do exemplo da derrota da Alemanha nazi, e a vitória dos aliados, bem como um resgate económico por parte dos Estados Unidos da América através do *Marshal Plan*.

Apenas nos é possível especular o que futuros historiados e agentes patrimoniais irão retirar como aquelas que foram as principais consequências deste período no setor cultural e na gestão histórico-cultural no contexto das sociedades europeias e americanas. No entanto existem já várias consequências as quais podemos atribuir aos eventos

⁸⁴ Podemos observar esta realidade, pela eleição democrática do partido nazi na Alemanha, e pela capitulação social face a outros regimes fascistas no continente europeu, apesar de existir alguma resistência política, mas sendo esta também usualmente radical em carácter, nomeadamente de partidos comunistas.

decorridos deste século, nomeadamente uma nova reestruturação dos valores políticos e humanistas europeus e, em parte norte-americanos.

Podemos afirmar que a elaboração ideológica desta mais recente tentativa de reestruturação político-social estabeleceu, na sua génese, algumas ideias, nomeadamente a conclusão de que o hermetismo cultural seria prejudicial no elevar destas sociedades no palco internacional e na qualidade de vida dos seus cidadãos, conclusão esta retirada da análise da cegueira nacionalista dos principais derrotados da segunda-guerra-mundial. Em contraste, é possível observar a valorização da condição humana, por parte das potenciais aliadas, com especial relevo aos norte-americanos, enquanto valor imperativo categórico. Esta valorização, iria conhecer ao longo da segunda metade do século XX e início do século XXI, um desenvolvimento que culminou, nos movimentos de justiça social, na estima e no respeito pelo indivíduo independentemente dos antecedentes culturais, étnicos, sexuais, e /ou de género, sendo estas características não piores ou melhores nas suas respetivas categorias, mas sim diferentes, possuindo deste modo valor inerente por natureza. Para além disto, estabeleceu também, com grande influência norte-americana, uma individualização do cidadão face à sua sociedade:

*“This early Americanization process entailed, as Carl Graumann has shown, two elements. In the first place, there was an individualization of the social: not the social, but the individual, was taken as the subject of investigation. In the second place, it led to the institutionalization of social psychology as a subdiscipline of psychology and not of sociology or a combination of both. The “colonization” of European social psychology after the Second World War meant not only a replacement of European ideas by American ideas, but also a triumph of a psychologically based social psychology over a sociological social psychology.”*⁸⁵

Esta nova perceção demorou algum tempo até possuir uma expressão significativa tendo uma aceitação crescente ao longo da segunda metade do século XX e início do século XXI, sendo possível analisar este fator pela resistência apresentada aos

⁸⁵ Roberts, J. D., & Tehrani, S. O. (2020). Environments, Behaviors, and Inequalities: Reflecting on the Impacts of the Influenza and Coronavirus Pandemics in the United States. *International journal of environmental research and public health*, 17(12). p. 349.

movimentos de igualdade social e equidade racial nos estados unidos no terceiro e quarto quartil do século XX.

De qualquer forma, a elevação social das minorias étnicas e das mulheres foi inegável, tanto de um ponto de valorização nacional, onde muitas minorias combateram contra os poderes do eixo, e onde as mulheres foram fundamentais para a fomentação do setor industrial e o esforço de guerra, como socialmente através do seu sucesso socioeconómico (uma vez permitido pelo poder político).

Um outro fator que contribuiu para estes avanços sociais nas sociedades ocidentais foi a concorrência ideológica e cultural com ideais estabelecidos pela URSS. Apesar de neste período político ter melhorado as condições de vida da maior parte da população incluindo as mulheres e as minorias, não existiu no entanto na URSS um efeito real relativamente à equidade e elevação do cidadão no campo da representatividade política e social do mesmo, sendo possível ainda observar um fraco registo do respeito pela vida e os direitos humanos; esta concorrência permitiu no entanto aos cidadãos das sociedades, ganhar novos direitos, e um melhoramento geral na qualidade de vida, apresentados os receios da classe governativa, e da infraestrutura económica por um alastrar da ideologia comunista.

É seguro dizer que, após duas guerras mundiais e o período da guerra fria, as sociedades europeias ocidentais adotaram uma política de abstenção ao conflito bélico, gerando deste modo uma aversão a políticas que pudessem de alguma forma resultar novos conflitos ou prejudicar o nível de vida dos seus cidadãos:

“The European wars of this century grew mainly from military factors and domestic conditions that are largely gone and will not return in force. The nuclear revolution has dampened the security motives for expansion, and the domestic orders of most European states have changed in ways that make renewed aggression unlikely. The most significant domestic changes include the spread of democracy, the levelling of highly stratified European societies, the resulting evaporation of “social imperial” motives for war, and the disappearance of states governed by revolutionary elites.”⁸⁶

Rich, P. (2019). Visionary ideals of European unity after World War I. In Murray, P., Rich, P. *Visions of European Unity*. Routledge p. 9.

É possível argumentar que a necessidade e aceitação de novos dogmas culturais, sociais e político-económicos, nas sociedades foco deste estudo, geraram reformas estruturais onde, efetivamente, existiram transformações sociais que se distanciam da realidade vivida no século XX, e dos eventos associados à expansão territorial marítima europeia dos séculos anteriores, uma vez que o pensamento ideológico seria equiparável, até certo ponto, ao que ocorrera no continente europeu na segunda-guerra-mundial por parte das potências do eixo.

Com estas aversões em mente, podemos argumentar que o novo ideal ocidental se encontra assente na base do progresso, uma vez que, as sociedades contemporâneas têm como foco a inovação nas áreas científicas, a expansão dos direitos sociais, e o questionamento das normas sociais implementadas. Este novo ideal encontrou bases em todos os setores sociais e académicos quer estes fossem na vertente científica, política ou económica. É possível argumentar que esta bandeira, juntamente com as experiências traumáticas e as memórias históricas da primeira metade do século XX, ajudaram em grande parte o processo de descolonização europeia por duas razões: a primeira terá sido o progresso social em questões raciais, uma vez que a ideia de uma superioridade racial e civilizacional teria sido parcialmente abandonada pela classe política, sendo que este tipo de retórica levava a um degradamento das sociedades de onde este pensamento reguiu as decisões políticas⁸⁷. Este fator levou inevitavelmente ao abandono da retórica civilizacional apresentada pelas potências europeias no final do século XIX e início do século XX, o qual se caracterizava por uma suposta missão de modernização dos territórios coloniais, mas que, na verdade, apenas foi utilizado para a continuação da exploração dos seus recursos naturais.

A segunda razão terá sido politico-ideológica. Ideologicamente as duas superpotências na segunda metade do século XX, os Estados Unidos e a URSS, apesar de ambas possuírem ambições de uma hegemonia global, as ideologias de pensamento político-económico que sustentavam as suas retóricas e ideias civilizacionais acabariam por ultimamente significar que estas entidades seriam obrigadas a desempenhar um papel libertador face às posses territoriais das sociedades ocidentais europeias nos continentes Africano e Asiático. Ao mesmo tempo, devido às suas ambições no palco internacional ambas as superpotências procuraram estabelecer a sua influência entre as novas entidades políticas que surgiram no contexto internacional da descolonização europeia.

⁸⁷ Observando por exemplo as forças do eixo na segunda-guerra-mundial

No entanto, seria esta rivalidade que acabaria uma vez mais por fazer questionar as instituições ocidentais, uma vez que os conflitos bélicos continuaram ao longo da segunda metade do século XX. A intervenção do ocidente, com especial relevo à intervenção americana, na guerra da Coreia (1950-1953) e na guerra do Vietnã (1955-1975) vieram condicionar a visão de progresso dos valores humanitários pela natureza destes conflitos. Para além disto, o desfecho destas intervenções veio também contrariar o sentimento de invencibilidade da superpotência americana, o que consequentemente, afetaria sem dúvida a mentalidade social, contribuindo para o questionamento das instituições governativas.

As análises realizadas, posteriormente a estes conflitos, bem como a resistência inicial das sociedades europeias ao abandono das suas posses coloniais, culminaram na caracterização das sociedades ocidentais como fundamentalmente imperialistas por algumas escolas de pensamento, sendo uma destas a ideologia política e socioeconómica de justiça social, culminando na caracterização das instituições ocidentais como elementos de opressão em necessidade de uma reforma estrutural.

Com todos estes pontos, juntamente com outros fatores como o *Civil Rights Movement* nos Estados Unidos, e movimentos de descolonização e igualdade social no continente europeu, as ideias de justiça social tornaram-se uma ideologia presente no palco político em ambos os continentes alcançado, gradualmente, legitimidade governativa e uma representação mais acentuada dos direitos de comunidades marginalizadas e entre os sexos.

Nas últimas décadas, a reivindicação de direitos e de justiça social alargaram-se a outras realidades, nomeadamente a indivíduos com condições de saúde e/ou incapacidades físicas, e indivíduos com diferentes orientações sexuais, as quais de um ponto de vista representativo no contexto histórico-cultural, entre os mais variados setores sociais, sempre viram a sua representação suprimida relativamente ao que foram as realidades históricas e desenvolvimentos políticos, económicos e sociais, etc...

Tendo estabelecido as origens e todo o contexto das origens e construção ideologia das dinâmicas patrimoniais contemporâneas de cidadania de justiça social, resta estabelecer a realidade da sua interação com a área do Património e as suas ambições na gestão da herança histórico-cultural.

3.3.2- Intervenção e objetivos das dinâmicas patrimoniais de cidadania de justiça social

Com a bandeira do progresso social a qual, no contexto da área de estudo do património, procura contribuir para a inclusão patrimonial de diversas comunidades étnicas, entre outras, historicamente suprimidas pelas narrativas culturais vigentes, existe claramente um objetivo de tornar o património das sociedades ocidentais, as quais se caracterizam por serem efetivamente sociedades multiculturais, equitativo na sua representação de diferentes identidades, memórias e culturas. É possível concluir que numa primeira análise esta representação, nas últimas décadas, tem utilizado o contexto histórico destas comunidades, a sua perseguição, supressão, e alienação de direitos sociais, para demonstrar, em primeiro lugar, a falta de representatividade estrutural destas comunidades no setor patrimonial, bem como para estabelecer as heranças histórico-culturais e socioeconómicas de comunidades e grupos oprimidos

É deste modo evidente a oposição a simbologias imperialistas no património material em praça pública, devido a uma ligação direta com o contexto de escravagismo e detrimento das comunidades étnicas destas sociedades, bem como o aproveitamento de povos nativos de ex-colónias europeias.

Mas também no património imaterial, é possível analisar uma reivindicação dos contributos culturais por parte de grupos oprimidos, os quais foram desvalorizados, podendo utilizar o termo “*whitewashing*”, para caracterizar o roubo, ou tentativa de ocultar a proveniência de determinados elementos culturais, os quais originaram em comunidades minoritárias, ou de outras sociedades não ocidentais. É possível atribuir, deste modo, o aumento do engajamento por parte do cidadão comum na área patrimonial a esta ideologia, tanto pelo desejo e/ou imperativo moral de construir uma sociedade mais justa a nível de oportunidades para todos, tanto num contexto interno como externo.

A intervenção patrimonial das dinâmicas patrimoniais de cidadania de justiça social, no contexto da gestão do património histórico-cultural, pode ser também caracterizada como adversa a elementos que glorifiquem a opressão de comunidades minoritárias, ou historicamente oprimidas. Para este efeito, e como é cada vez mais comum esta dinâmica cidadã tem revelado não possuir qualquer objeção ao uso de uma intervenção patrimonial não sancionada pelos poderes governativos de modo a eliminar da praça pública objetos culturais que possam de algum modo estabelecer valores

equiparáveis àqueles que levaram ao continuado degradamento de comunidades étnicas, e de sociedades colonizadas.

É de notar que existe uma diferença na intervenção patrimonial desta dinâmica de cidadania nas sociedades norte-americanas e da Europa ocidental, mais concretamente no que diz respeito à intervenção por parte de atores individuais na intervenção patrimonial não consentida pelo poder governativo no continente europeu, possuindo deste modo uma natureza mais anárquica do que na América do Norte.

Apesar de existirem também alguns exemplos de intervenções patrimoniais, com um teor anárquico, com o objetivo de danificar o património material na América do norte, estas sociedades beneficiam de uma infraestrutura governativa organizada a qual demonstrou nas últimas décadas, uma disposição para o diálogo com instituições e organizações que advogam pela remoção de símbolos patrimoniais, e objetos culturais, da praça pública, gerando resultados reais e efetivos na gestão do património histórico-cultural e dos principais pontos argumentados por esta escola de pensamento.⁸⁸

É possível argumentar que, as dinâmicas de justiça social, apesar de terem contribuído, e continuarem a contribuir, para a construção dos valores das sociedades ocidentais, as quais procuram protagonizar nomeadamente a igualdade social, a equidade de oportunidades, e uma disposição geral de melhorar as condições de vida e preservar os direitos dos seus cidadãos, acabam por ser fortemente contestadas no seio destas mesmas sociedades.

Esta oposição surge exatamente devido à necessidade de inquirir sobre património cultural nacional, e os seus valores. Este questionamento, é visto por setores mais conservadores, como um desrespeito à herança cultural nacional da sua sociedade, bem como à Identidade e Memória do seu Estado⁸⁹. As dinâmicas patrimoniais conservadoras argumentam ao invés, como foi exposto anteriormente na descrição das mesmas, que

⁸⁸ Um exemplo: Diaz, O., Moyer, J. W., Schneider, G. S. (2023, 19 de dezembro). Judge says removal of Confederate statue at Arlington can proceed. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/dc-md-va/2023/12/19/arlington-confederate-memorial-removal-ruling/> visitado pela última vez a setembro de 2024.

⁸⁹ Fineout, G. (2024, 30 de Janeiro). Florida Republicans want to block removal of Confederate monuments. *Politico*. <https://www.politico.com/news/2024/01/30/florida-may-block-removal-of-confederate-monuments-00138677> , visitado pela última vez a 11 de setembro a 2024.

existem outras análises possíveis do património em questão, que em nada se relacionam com a realidade vivida por setores da sociedade que foram alvo de repressão⁹⁰.

É possível argumentar que existem duas principais razões desta resistência face às ideias provenientes da ideologia de justiça social. Em primeiro lugar a associação identitária a objetos e símbolos patrimoniais, e a sua associação a outros valores que não aqueles associados com o passado de subjugação de outras comunidades ou sociedades, nomeadamente de heroísmo, patriotismo, martirização, e de grandes feitos em diversas áreas, mais concretamente avanços científicos, tecnológicos, sociais e político-económicos.

Em segundo lugar, a eventual degradação na praça pública dos valores e feitos associados à Identidade e à Memória histórica, em detrimento de valores e realidades históricas que não foram as da maioria. Apesar disto, muitos dos adeptos da dinâmica patrimonial conservadora admitirem que grandes erros históricos em relação direta com o racismo e alienação de valores humanos tenha ocorrido.

⁹⁰ Walker, P. (2020, 12 de junho). “We cannot edit our past”: Boris Johnson’s statue tweets explained. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/politics/2020/jun/12/we-cannot-edit-our-past-boris-johnsons-statue-tweets-explained> , visitado pela última vez a 11 de setembro de 2024.

Capítulo IV- Casos de Estudo

Neste capítulo, são analisados casos de estudo nos estados do sul dos Estados Unidos da América e em Portugal, e culmina, também, todo o contexto e os exemplos apresentados ao longo deste trabalho. Para estes casos, é necessário ter em mente a importância atribuída à Identidade, à Memória e às Memórias Reprimidas, bem como a importância que o património cultural na sua vertente material, e imaterial, possui para a objetividade representativa destes conceitos. Deste modo, este final tem por foco a gestão de elementos identitários e memoriais dentro de uma sociedade multicultural, de modo a apontar possíveis soluções para dilemas de representação patrimonial, celebração de culturas distintas, e contentamento na demonstração identitária patrimonial por parte dos cidadãos. Assim, para uma exposição aprofundada destes casos, irão ser salientados fatores associados às dinâmicas patrimoniais de cidadania contemporâneas aludidas ao longo deste trabalho.

Em primeira instância, é importante relembrar a importância que a configuração de pensamento associada à justiça social possui atualmente. Num artigo da *Bloomberg*, da autoria de Tyler Cowen, é explicado como o produto da justiça social, o “*wokeismo*”, gera uma análise constante em torno de objetos patrimoniais e dos valores objetivos que estes transmitem, tendo por foco apontar qualquer ponto eventualmente discriminatório destes monumentos, através de uma análise historiográfica do período, contexto ou evento ao qual o objeto patrimonial alude.⁹¹

É observável uma crescente adesão a este conjunto de ideias e, subsequentemente, a uma dinâmica patrimonial de cidadania de justiça social. É possível, através da análise realizada ao longo do trabalho, e nos artigos presentes neste capítulo, verificar várias instâncias desta dinâmica em funcionamento, devendo-se isto à defesa por parte destes grupos de pensadores, de que apenas é possível uma alteração do estado atual de valores culturais, objetos e representatividade patrimonial, através da ação sancionada, ou não, de intervir em objetos patrimoniais presentes na praça pública.

Estas intervenções, têm usualmente por foco, objetos culturais na sua vertente material, como por exemplo a vandalização da estátua do general confederado Robert E.

⁹¹ Cowen, T. (2021, 19 de setembro). Why wokeism will rule the world. *Bloomberg* <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2021-09-19/woke-movement-is-global-and-america-should-be-mostly-proud> visitado pela última vez a 8 de novembro de 2024.

Lee em Richmond, Virgínia, no seguimento dos protestos da morte de George Floyd⁹². Nesta vertente, podemos assinalar que as ações protagonizadas por esta dinâmica patrimonial, não são esporádicas, inconstantes, ou mal planeadas. Isto é visível através de uma contestação generalizada, por exemplo, a monumentos confederados por todo o sul dos Estados Unidos. Segundo um artigo da Stanford Report⁹³, ainda no exemplo dos estados sulistas, a controvérsia em torno destes objetos patrimoniais surge já atrasada, uma vez que, segundo James T. Campbell, historiador de Stanford e professor de História dos Estados Unidos, entrevistado para este artigo, existe um entendimento sobre o contexto histórico destes monumentos que dificilmente permite a ligação dos mesmos a um sentido de identidade ou cultura. Segundo o artigo, James Campbell assinala que muitos destes monumentos não surgiram nem durante o período da guerra civil, nem no seu imediato. Em vez disto, estes monumentos, muitos dos quais nem se encontram presentes em estados que pertenceram à Confederação, foram erguidos posteriormente, durante os anos de 1890 e 1915, sendo que este período é sinónimo com a violenta restauração da supremacia branca, supressão de direitos sociais da comunidade afro-americana, e violência racial, na qual se encontram presentes atos como o linchamento.

É, no entanto, possível atribuir à dinâmica patrimonial de justiça social, uma ação desencadeada por determinados eventos, querendo por isto dizer, que existe muitas vezes um evento social que impulsiona um crescimento da intervenção patrimonial por parte destes grupos de pensadores, apesar de poder ser apontada uma constante presença desta dinâmica. Um exemplo de intervencionismo desencadeado por eventos, são os protestos que seguiram a morte de George Floyd a 25 de maio de 2020, às mãos de violência policial, a qual foi atribuída a um sentimento racista por parte dos agentes envolvidos. A morte de George, não resultou apenas no inquérito face à questão do racismo sistémico

⁹²Armus, T. (2018, 4 de Agosto). Robert E. Lee statue in Richmond is slattered with paint. *The Washington Post*. https://www.washingtonpost.com/local/public-safety/robert-e-lee-statue-in-richmond-is-splattered-with-paint/2018/08/04/bb170404-9820-11e8-810c-5fa705927d54_story.html visitado pela última vez a 8 novembro de 2024.

⁹³ Stanford University. (2020, 16 de julho). Controversies over Confederate monuments and memorials are part of an overdue racial reckoning for America, says Stanford historian. *StanfordReport*. <https://news.stanford.edu/stories/2020/07/confederate-monuments-coming-now> , visitado pela última vez a 8 de novembro de 2024.

na polícia nos Estados Unidos, mas também face aos objetos patrimoniais de praça pública associados ao passado racista e escravagista do país, associando também questões de discriminações laborais, sociais, penais e económicas.

Para além disto, também na Europa, com especial relevo ao Reino Unido, existiram uma série de protestos contra a violência policial, e contra monumentos associados ao colonialismo, no seguimento da morte de George Floyd. Em uma reportagem da *NBC NEWS*, em junho de 2020, estes protestantes derrubaram várias estatuas de figuras ligadas ao colonialismo e ao tráfico de escravos. Nestes protestos, para além da reivindicação do desmantelamento de estátuas de figuras como Cecil Rhodes, existiu também, uma intervenção patrimonial por parte destes protestantes na estátua de Edward Colston, uma figura histórica que no século XVII esteve fortemente envolvido numa companhia do período que foi responsável pelo tráfico de cerca de 80 000 africanos. O resultado desta intervenção, foi a remoção forçada desta estátua, e o lançamento da mesma do porto da cidade.

Em Portugal, apesar de as demonstrações associadas à morte de George Floyd não possuírem o mesmo grau de participação, os protestos observados nos Estados Unidos e na Europa, resultaram também no questionar da herança histórico-cultural portuguesa. Num artigo do jornal *Público*⁹⁴, de junho de 2020, em sequência aos protestos que ocorriam no resto das sociedades ocidentais, a estátua do Padre António Vieira, no Largo Trindade Coelho, em Lisboa, foi alvo de uma ação de protesto, tendo sido grafitada com a palavra “descoloniza”. Ainda neste artigo, é assinalado que durante este período, aumentaram os casos de derrube e vandalismo de estátuas por iniciativa popular.

No caso específico da estátua do Padre António Vieira, é evidente uma diferenciação histórica do seu papel face a, por exemplo, Edward Colston, e talvez por isso a Câmara de Lisboa tenha condenado estes atos, ao invés do que aconteceu em Londres onde o Mayor Sadiq Khan anunciou, após os protestos na capital inglesa, uma revisão das estátuas e nomes de ruas da cidade. No entanto, existem outras razões que podem explicar a intervenção na estátua presente no Largo Trindade Coelho, sendo que o artigo do *Público* realça o facto de aquando da inauguração da estátua três anos antes, a mesma ter sido cercada por neonazis que a pretendiam “proteger” de um grupo de

⁹⁴ Botelho, L., Pinto, J. V. (2020, 11 de junho) “Descoloniza”: estátua de Padre António Vieira vandalizada em Lisboa. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/06/11/politica/noticia/descolonizacao-estatu-padre-antonio-vieira-vandalizada-lisboa-1920272>, visitado pela última vez a 8 de novembro de 2024.

manifestantes que queria por flores aos pés da mesma. Assim podemos possivelmente associar um ataque, não devido à história desta figura, mas sim devido à associação de grupos extremistas ao património presente na praça pública.

Todas estas contestações não ocorrem, no entanto, sem oposição, existindo vários movimentos, nomeadamente nas dinâmicas patrimoniais de cidadania conservadoras, que procuram minimizar a ação da ideologia de justiça social no património, entre outras áreas, e preservar objetos patrimoniais na praça pública mesmo que isso signifique, por vezes, preservar heranças materiais de eventos associados ao escravagismo, racismo, e repressão social. Peter Walker, correspondente político do *The Guardian*, escreve um artigo⁹⁵ sobre alguns comentários feitos por Boris Johnson durante o seu tempo enquanto primeiro ministro, no contexto dos protestos que se seguiram à morte de George Floyd, à mão de violência policial nos Estados Unidos, onde aponta que Boris Johnson crítica muitas das ações protagonizadas pelos protestantes. Isto, pois, entre estas ações, está a danificação de uma estátua de Winston Churchill. Ao mesmo tempo, o ex-primeiro ministro assume ainda uma retórica politicamente conservadora e patrimonialmente protecionista ao afirmar, segundo este artigo, que:

“We cannot now try to edit or censor our past. We cannot pretend to have a different history. The statues in our cities and towns were put up by previous generations. They had different perspectives, different understandings of right and wrong. But those statues teach us about our past, with all its faults. To tear them down would be to lie about our history, and impoverish the education of generations to come”

Winston Churchill, apesar de algumas falhas, possui um importante papel na história europeia de resistência ao autoritarismo, e o seu heroísmo durante a segunda guerra mundial atribui-lhe, de uma forma ou de outra, um prestígio que não consegue, nem deve ser, ignorado. Isto não quer dizer que as suas ações não tenham prejudicado gravemente outras pessoas, em especial na Índia. No entanto, é possível argumentar que os valores que esta figura representou, enquanto o continente europeu enfrentava a máquina de guerra alemã, são, objetivamente, valores que devem ser preservados e

⁹⁵ Walker, P. (2020, 12 de junho). “We cannot edit our past”: Boris Johnson’s statue tweets explained. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/politics/2020/jun/12/we-cannot-edit-our-past-boris-johnsons-statue-tweets-explained>, visitado pela última vez a 8 de novembro de 2024.

relembrados. Ao mesmo tempo, não é necessário esquecer as suas falhas, erros e ideias que não se adequam com uma sociedade multicultural, sendo possível, e historiograficamente relevante, ter estes elementos em mente, reconhecendo, no entanto, os valores importantes a exaltar desta figura.

É nesta medida, que existe tensão entre dinâmicas patrimoniais de justiça social, e dinâmicas conservadoras. É possível argumentar que, no caso da estátua de Edward Colston dificilmente existiria defesa possível para a sua existência, sendo a sua profanação relativamente benigna, num contexto de análise cultural, possuindo, no entanto, um sentimento associado a esta ação de hesitação por parte de cidadãos que não compreendem o objetivo final dos protestantes responsáveis. Contudo, no caso da estátua de Churchill, por esta estar inegavelmente associada aos valores de resistência e resiliência durante a guerra, a vandalização da mesma, torna-se incompreensível para uma grande parte da população, verificando-se o mesmo com a estátua do Padre António Vieira, por razões diferentes. Talvez por isto existam tantos movimentos reacionários a estes protestos, uma vez que os mesmos podem naturalmente exagerar naquilo que é uma reivindicação de um bem maior para comunidades historicamente ignoradas e, no presente, com um défice de representação cultural.

Com estes excessos, os quais é possível defender serem perpetrados por uma minoria mais radical dentro da dinâmica patrimonial de cidadania de justiça social, ou até um inevitável erro de julgamento durante um momento de tensão, acabam por possuir consequências para esta dinâmica no seu todo. Isto, pois, devido a esta perceção de destruição de valores associados ao património material como a estátua de Churchill ou do Padre António Vieira, as dinâmicas patrimoniais de cidadania conservadoras, acabam por inevitavelmente serrar o diálogo dada a perceção de existir, por parte dos movimentos de justiça social, uma intenção de sobreposição, e não de igualdade/equidade representativa no campo cultural (entre outros na sociedade). Simultaneamente, com o fechar das pontes de diálogo face ao revisitar dos valores transmitidos pelo património presente na praça pública, existe, por parte das dinâmicas de justiça social, um reforçar dos seus ideais e do número de objetos que carecem de intervenção. O importante a retirar deste parágrafo é que, devido a ações, reações, e opiniões de análise, estas duas dinâmicas de cidadania têm inevitavelmente acentuado os seus princípios, e expandido os seus respetivos horizontes, tornando-se mais absolutistas tanto nas suas opiniões, como no contexto de objetos que devem ser preservados, ou não.

Juntamente com isto, a influência política, e dos meios de comunicação, é notável. No caso da política, existe um claro aproveitamento por parte de partidos de extrema-direita e extrema-esquerda, uns aludindo a um ataque à identidade nacional, e outros aludindo à repressão e supremacia branca. No entanto, é possível indiciar a existência destes discursos, com cada vez maior frequência nos partidos ditos de centro, o que tem gerado a polarização social em torno do património, e a radicalização das dinâmicas patrimoniais de cidadania. Isto é evidenciado no artigo de 2021 do “*The Guardian*”⁹⁶, da autoria de Andrew Anthony, onde este autor expõe o papel dos meios de comunicação social nesta radicalização e do aproveitamento político da área do património. Segundo Andrew Anthony, um estudo da entidade Policy Institute em King’s College London realizado em 2021, o termo “*culture wars*” tem sido cada vez mais presente em artigos e notícias dos meios de comunicação social. Este comentador argumenta que, relativamente ao que constitui uma “guerra cultural” é difícil de definir:

“Exactly what constitutes a culture war is just one of the many issues that people fight about in the culture wars, and there’s a sizeable minority of participants who go so far as to argue that the main characteristic of this present culture war is that it’s not really a culture war.”

Ao mesmo tempo, Andrew Anthony expõe também a opinião do historiador Dominic Sandbrook, dizendo:

“The historian Dominic Sandbrook agrees that a culture war is under way but cautions against overstating its dimensions. “I think one of the mistakes people make when they talk about culture wars is they think that it’s something that necessarily sweeps up the whole of society, and everybody’s invested in it.” He thinks that more often than not it’s a dispute between two sides of an educated elite”

⁹⁶ Anthony, A. (2021, 13 de junho). Everything you wanted to know about the culture wars-but were afraid to ask. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2021/jun/13/everything-you-wanted-to-know-about-the-culture-wars-but-were-afraid-to-ask> , pela última vez a 8 de novembro de 2024

Se realmente, segundo a opinião deste historiador, as dinâmicas patrimoniais de cidadania que observamos atualmente, são o resultado de um confronto de ideias proveniente de uma elite esclarecida, existe sem dúvida uma determinada ambição através dos discursos políticos e dos artigos mediáticos para um determinado fim. Mas esta especulação, mesmo que verdadeira, não esconde o facto de que, no presente, e segundo Andrew Anthony, temas como a identidade, entre outros temas associados ao património, ocupam uma relevância maior nos temas debatidos em praça pública do que apenas há algumas décadas, indicando ainda que as redes sociais podem ter contribuído para esta realidade: “As d’Ancona suggests, this development and the explosion in social media, where millions of people can seek out like-minded opinion-holders, are unlikely to be coincidental”.

Para além disto, este comentador reafirma ainda, a dificuldade que partidos tradicionais possuíram em lidar com esta constante mudança e avanço ideológico das dinâmicas patrimoniais de cidadania, gerando um clima onde partidos extremistas e populistas conseguiram fazer refém, os temas retratados no campo cultural: “As old-style political parties struggled to articulate what needed to be done, the opportunity was there for populist politicians and narratives to fill the comprehension void.”.

É possivelmente por estas razões que é cada vez mais notável a ascensão ao poder de partidos de extrema-direita. Um artigo da *Euronews* de junho de 2023⁹⁷, de Efi Koutsokosta, assinala a gradual transformação da política europeia, apontando para a eleição de partidos extremistas no caso da Itália, Suécia e Finlândia. O autor justifica esta realidade através da análise realizada por Catherine Thorleifsson, professora na Universidade de Oslo e “head of the Norwegian Government’s Commission on Extremism”, estabelecendo que é observável um gradual aumento na popularidade deste tipo de cor política, associada aos eventos financeiros e contexto de instabilidade social durante a pandemia de COVID-19. Ao mesmo tempo, Catherine Thorleifsson assinala ainda a guerra na Ucrânia e o agravamento das condições financeiras a ela associadas.

Para a área do património, isto significa um reforçar das dinâmicas patrimoniais de cidadania conservadoras, o que é evidenciado neste artigo através do exemplo de valores religiosos: “Very often also religion is being emphasised. In the case of Spain

⁹⁷ Koutsokosta, E. (2023, 19 de junho) Why the far-right is increasingly getting into power across Europe. *Euro news*. <https://www.euronews.com/my-europe/2023/06/19/why-the-far-right-is-increasingly-getting-into-power-across-europe> , visitado pela última vez a 9 de novembro de 2024.

now it's an appeal to traditional values and way of life. It's an appeal to Catholicism. And it's also really in all countries a veiled threat to liberal values associated with liberal democracy and the EU,".

Todos os exemplos e contextos apresentados, culminam evidentemente numa radicalização de posições dentro das dinâmicas patrimoniais de cidadania, o que é possível observar através do sentimento público expresso no estudo do King's College London de 2023⁹⁸, onde são expressas as preocupações por uma grande parte da população, de uma ativa provocação política de “guerras culturais”, com 62% dos entrevistados a acordarem com um exagero político, e invenção de problemas para favorecimento eleitoral, de uma guerra cultural. Destes 62%, 49% vê o assunto como um problema real. Para além disto, revela que 4 em cada 10 votantes conservadores, ou tendencialmente conservadores, revelam uma posição anti-woke, e reafirma ainda o artigo do *The Guardian*⁹⁹, dizendo que os termos utilizados nos meios de comunicação, como *anti-woke*, e outros termos ligados a conceitos associados à noção de guerra cultural, têm aumentado.

4.1- Caso de estudo: celebração cultural de memórias reprimidas, e reconhecimento patrimonial da identidade da comunidade afro-americana nos estados do sul dos Estados Unidos da América

Tendo em mente o clima apresentado na introdução a estes casos de estudo, é perceptível a crescente instabilidade no diálogo entre as dinâmicas patrimoniais de cidadania contemporâneas. Devido a isto, a gestão da herança histórico-cultural, tem atualmente uma realidade bastante mais complicada do que há algumas décadas, sendo possível observar uma maior dificuldade de organização coerente da área patrimonial, no que diz respeito a planos de ação a aplicar na praça pública e para com os cidadãos. É possível

⁹⁸(2023, 3 de novembro). Public Increasingly see politicians as stocking culture wars, study finds. *King's College London*. <https://www.kcl.ac.uk/news/public-increasingly-see-politicians-as-stoking-culture-wars-study-finds> , visitado pela última vez a 9 de novembro de 2024.

⁹⁹Anthony, A. (2021, 13 de junho). Everything you wanted to know about the culture wars-but were afraid to ask. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2021/jun/13/everything-you-wanted-to-know-about-the-culture-wars-but-were-afraid-to-ask> , visitado pela última vez a 9 de novembro de 2024.

observar esta realidade, ao analisar alguns artigos da *BBC*¹⁰⁰ onde, através de uma análise no tempo e no espaço, é notável a inconstância da política patrimonial nos Estados Unidos. Por um lado, existe um esforço ativo para o questionamento das estátuas de generais confederados na praça pública desde os protestos da morte de George Floyd, mas ao mesmo tempo existem instâncias da celebração destes mesmos generais com a restituição, no estado da Virgínia, de nomes de escolas apelidadas em honra de Stonewall Jackson, em 2024.

Esta inconstância patrimonial é representativa de um dilema maior nos estados do sul dos Estados Unidos, sendo este o combate entre a herança histórico-cultural na medida identitária e memorial entre diferentes grupos. De forma a explicar esta complexa realidade, é utilizado neste caso de estudo o artigo científico “*Juxtaposition Memory: Lost Cause Statues and Sites of Lynching*”, da autoria de Brent Steele¹⁰¹, professor do departamento de Ciência Política da Universidade de Utah, Estados Unidos da América. Este artigo retrata as dinâmicas patrimoniais contemporâneas em ação, bem como as suas estruturas ideológicas e expressão dos conceitos de identidade, memória e ainda uma atividade de Re-Memorialização e resistência da comunidade afro-americana, face aos valores culturais e patrimoniais em vigor associados a um dos principais elementos identitários presentes nos estados do sul, a “*Lost Cause*”.

Ainda na temática deste artigo, este descreve os contextos e eventos sociais ocorridos nos ex-estados confederados dos Estados Unidos, mais concretamente a contestação à glorificação da identidade sulista, originada no período da guerra civil americana, e nas décadas após a mesma, a qual acarreta para a comunidade afro-americana, memórias dolorosas associadas ao passado escravagista e à segregação racial nestes estados.

A identidade sulista, é caracterizada por algumas temáticas gerais entre os estados do sul. No entanto, existe dentro destas temáticas, as quais não são unicamente associadas à “*Lost Cause*”, outros problemas como a dissociação da origem patrimonial de vários objetos, nas suas vertentes materiais e imateriais, como por exemplo a nível gastronómico, sendo a culinária dos estados do sul fortemente influenciada pela

¹⁰⁰ Removal of Confederate monuments and memorials. *BBC*.

<https://www.bbc.com/news/topics/cv7wzx7enqdt>, visitado pela última vez a 9 de novembro.

¹⁰¹ Steele, Brent. (2020). *Juxtapositioned Memory: Lost Cause Statues and Sites of Lynching*. Modern Languages Open. 1.

comunidade afro-americana, mas sem no entanto, esta comunidade possuir os louros dos seus contributos culturais.

É possível assim estabelecer que, mesmo que estes elementos culturais, tanto na parte identitária da “*Lost Cause*” como na produção de cultura nas suas diversas formas, não correspondam a uma narrativa histórica verdadeira, a memória disseminada destes estados ao longo dos séculos acabou inevitavelmente por moldar a perceção histórica de parte da população, em torno de uma narrativa propagada por grupos associados à ideologia de supremacia branca, a qual foi verificada inclusivamente no nível governativo.

Relativamente a esta narrativa identitária de “*Lost Cause*”, esta é referente a um conjunto de ideais que aspiram a um reconhecimento histórico dos eventos da guerra civil americana. No entanto, é considerado pela comunidade geral das Ciências Sociais e Humanas, como uma escola dedicada ao revisionismo histórico, pois incide a sua narrativa numa pressuposta vitimização dos estados do Sul, anteriormente à guerra, e ao mesmo tempo, procura minimizar o impacto das atividades escravagistas, enquanto fator integrante do contexto histórico da guerra civil e das condições sociais e políticas vividas nesse período:

“The Lost Cause account of the US Civil War downplayed the role of slavery as a key reason for that conflict, and instead focused on the North’s ‘aggression’ against the South and its way of life.¹ A number of institutions promoted this view throughout the South.”¹⁰²

Brent Steele, explica como a denominada “*Lost Cause*” moldou a memória, identidade, e património dos estados do sul, e como esta se encontra omnipresente na vasta maioria dos setores histórico-culturais destas sociedades. Exemplos desta realidade, são as numerosas estátuas a generais confederados, a utilização da bandeira confederada, e heranças socioeconómicas do impacto da escravatura e perseguição racial. Para além disto, é possível observar como esta narrativa se encontra presente na política, como Steele elabora: “These statues, memorials and the historical memories they have enabled have shaped contemporary politics, especially recently in US politics”¹⁰³.

¹⁰² *Idem, ibidem* p.2.

¹⁰³ *Idem, ibidem*, p.3.

Segundo este autor, a tentativa de alterar a narrativa histórica daquilo que foram eventos de opressão para a comunidade afro-americana, surge como meio de preservar um sentido de moralidade, e associar uma justa causa à difícil história destes estados, de modo a lidar com a derrota na guerra civil. Mas porquê? De acordo com Steele esta realidade é o resultado de uma tentativa de evitar uma crise de valores nos ex-estados confederados, devido à derrota na guerra-civil e à natureza da história dos estados do sul, bem como de eventos mais recentes como as intervenções americanas no Iraque e Afeganistão:

*“The sunk identity costs associated with ‘loss’ generate insecurity. Despite the ambiguous outcomes of the wars in Afghanistan and especially Iraq, the interpretation of those as ‘losses’ enabled particular elites to utilize this insecurity for politically expedient purposes. As with the construction of the Lost Cause as a way to bypass the shame over the Confederacy’s defeat, the current US President, Donald Trump, has focused on ways to ‘Make America Great Again’ by specifically foregrounding winning.”*¹⁰⁴

O desgaste psicológico, valorativo e moral destes conflitos, que Brent Steele assinala, são utilizados por setores conservadores populistas para instigar/promover o contínuo sentimento de insegurança da população ideologicamente mais conservadora, para benefício eleitoral. Isto, pois, estas sociedades possuem uma raiz cultural conservadora e, por vezes, até rebelde, sendo que, tradicionalmente oferecem forte oposição a políticas de teor mais liberal provenientes de Washington D. C. Nesta temática, o autor identifica os papéis tradicionais de género e o aspeto racial, como pontos fraturantes face ao resto do país:

“Second, and related, three particular interdependent insecurities – race, gender and sex – that drove white Southerners (especially), remain important for understanding contemporary US politics. My argument is not that there is a one-to-one connection between white Southern insecurity of that time, the role of monuments in embedding and attending to that insecurity, and contemporary US politics. Rather, the monuments and other practices associated with the Lost Cause serve to paper over these insecurities in a

¹⁰⁴ Idem, ibidem, p.5.

*way that prevents a deeper critique of contemporary foreign policy discourses that have led to, at times, incredibly oppressive and violent outcomes.”*¹⁰⁵

Juntamente com estes fatores, é importante recordar também a influência que a religião possui nestes estados, mais concretamente o setor protestante do cristianismo no seu ramo batista, o que contribui para o conservadorismo social dos estados do sul, e para o sentimento de resistência face a legislação de Washington DC, e face a estados do Norte e do Oeste, nomeadamente do estado da Califórnia, devido mais concretamente a tópicos como a sexualidade e género, apesar de a temática racial não se encontrar tão presente na vertente religiosa como estes outros elementos.

Para além do artigo de Brent Steele, foi realizada também uma entrevista com Robert Jackson, cidadão americano, nascido no ano de 1979, proveniente de Rock Hill, South Carolina, de forma a obter uma perspetiva na primeira pessoa, sobre a cultura e o modo de vida nos estados do sul. Nesta entrevista, Robert Jackson revela um pouco da sua infância e contexto social, sendo que no seu caso particular, esta foi caracteristicamente mais rural, com os pais empregados em trabalhos de classe média¹⁰⁶, Este ponto é importante, pois demonstra o afastamento de grande parte da população dos maiores centros urbanos, dos centros de decisão, e também porque, apesar de ser apenas um caso, é um tema comum com a presença de grandes empresas tecnológicas, científicas e farmacêuticas mais presentes na Califórnia ou na costa leste. Estas empresas são usualmente associadas à modernização e ao progresso, não só nas suas áreas científicas, mas também devido a uma ativa pressão social para a incorporação de políticas empresariais, mais assentes na transição energética e na equidade, ou justiça social.

Para além disto, Robert Jackson fala também da importância que o cristianismo possuiu na sua vida familiar. Esta fé, segundo o entrevistado, foi passada de geração em geração, sendo algo muito presente tanto para a sua família, como para a sua comunidade, o que é uma temática recorrente nos estados do sul, sendo que é nestes estados que se encontra o grosso da comunidade batista cristã¹⁰⁷. Como Robert Jackson elabora, o sul é referenciado como o “Bible Belt” da América¹⁰⁸.

¹⁰⁵ Idem, ibidem, p.5.

¹⁰⁶ Entrevista Robert Jackson 1:30-3:00

¹⁰⁷ Entrevista Robert Jackson 3:00-3:40

¹⁰⁸ Entrevista Robert Jackson 5:25-5:40

Relativamente à desconfiança sobre os poderes centrais, Robert Jackson explica que devido à natureza da história americana, e dos diversos conflitos como a guerra pela independência e, principalmente devido à guerra civil, entre outros fatores, as populações do sul, apesar da mudança ao longo do tempo dos partidos políticos, são tendencialmente mais suscetíveis a votar republicano, devido a um interesse por uma preservação do seu modo de vida, através de medidas que visam diminuir a influência e o alcance do governo, bem como a posse de armas.¹⁰⁹

Relativamente à percepção exterior, o entrevistado assinala ainda como existe no imaginário americano uma falsa caracterização de todas as populações do estado do sul, em parte devido à guerra civil e à escravidão, como sendo mais racistas. Todavia, Robert Jackson descarta este ponto, achando-o injusto e associado a contextos passados que já não se encontram em vigor.¹¹⁰

No entanto, apesar de esta caracterização de fora, assinalada por Robert Jackson, poder não corresponder à realidade, é necessário denotar que existe uma história de grupos racistas de supremacia branca associados também à história dos estados do sul, como por exemplo o “*Ku Klux Klan*”, grupo este que se auto intitula como uma organização que pretende, e sempre pretendeu, restaurar a “supremacia branca” através de intimidação e violência contra a comunidade afro-americana, entre outras.¹¹¹

“Often led by former Confederate generals (such as Nathan Bedford Forrest and John Gordon), paramilitary organizations such as the Ku Klux Klan, along with everyday citizen groups, carried out a campaign of terror in the form of beatings and lynchings, increasing especially in the 1890s through to the 1920s.”¹¹²

Ao mesmo tempo, existe também uma ressurreição de memórias oprimidas da comunidade afro-americana, com demonstrações, eventos, argumentação nas redes

¹⁰⁹ Entrevista Robert Jackson 5:45- 8:00

¹¹⁰ Entrevista Robert Jackson 8:35-9:45

¹¹¹ Britannica, T. Editors of Encyclopaedia (2024, 14 de novembro). *Ku Klux Klan*. *Encyclopedia Britannica*. <https://www.britannica.com/topic/Ku-Klux-Klan>, visitado pela última vez a 8 de novembro de 2024.

¹¹² Steele, Brent. (2020). Juxtapositioned Memory: Lost Cause Statues and Sites of Lynching. *Modern Languages Open*. 1. p. 3.

sociais, e pressão sobre empresas. A reivindicação da identidade desta comunidade, bem como do reconhecimento das suas memórias de segregação e perseguição, têm gerado grandes demonstrações na praça pública, como já foi possível estabelecer no início deste capítulo, através do relato dos protestos que se seguiram após a morte de George Floyd às mãos da polícia. Estas demonstrações são caracterizadas pela sua organização, principalmente, através das redes sociais, juntamente com a ocupação das principais praças e avenidas das cidades onde ocorrem, o que gera não só uma maior atenção por parte dos meios de comunicação social, sendo que as manifestações/demonstrações ocorrem no centro da cidade, mas também porque causam inevitavelmente devido à sua localização, o cessar do funcionamento de movimentação do comércio, turismo, entre outros.

Com as realidades apresentadas, pode parecer difícil, e é, alcançar o objetivo patrimonial de uma representação identitária plural. Principalmente quando apresentadas as memórias e as identidades em causa, as quais são objetivamente opostas, no que diz respeito à sua presença na praça pública e na celebração do património imaterial.

Por estas razões, é necessário encontrar uma solução que permita a todos, com algumas exceções, nomeadamente aqueles que procuram celebrar atos de violência e de outros valores que não pactuam com a realidade multicultural das sociedades ocidentais, sentirem-se representados.

Robert Jackson possuiu antepassados, que lutaram na guerra civil, e dado isto, é inevitável que exista tanto na sua família, como na sua comunidade, e nos estados do sul, uma associação identitária com a guerra civil. Ao mesmo tempo, assinala a importância de diferenciar entre as pessoas que eram fruto do seu tempo, mas que possuíam ainda um sentimento de humanidade para com o contexto difícil da escravatura, e os contextos de abuso por parte de escravagistas que realmente aconteciam. Esta importância, segundo o entrevistado é necessária para discernir o aproveitamento político do passado sem, no entanto, suprimir a veracidade da história escravagista do passado, mesmo que existam memórias difíceis de gerir culturalmente, as quais são necessárias serem lembradas¹¹³.

Devido a isto, e atribuindo as crenças do entrevistado à grande maioria da sua sociedade sulista, podemos considerar que é necessário implementar meios de celebrar cada perspetiva identitária, mas sempre através da veracidade histórica, reconhecendo

¹¹³ Entrevista Robert Jackson 10:20-15.55

cada pedra na construção da sociedade atual, sem condenar, ou sem suprimir as memórias do seu fruto, das novas gerações.

Apesar de ser difícil, por vezes, conjugar duas identidades distintas, especialmente quando uma se sobrepõe à outra, e criar um entendimento social sobre o respeito por ambas e o reconhecimento de ações erradas do passado, é muito mais difícil uma comunidade desassociar-se da sua identidade e das suas memórias, pelo que, uma solução de coabitação é o caminho mais lógico. Para isto, são necessárias soluções modernas, as quais podem passar pela representatividade de ambos os lados, como por exemplo, e argumentado especificamente no contexto deste caso de estudo, o reconhecimento de outros valores menos celebrados da identidade sulista, tal como o sentimento de proteger as populações e a terra natal de alguns generais confederados: “Such early successes made Lee a leading candidate to command Union forces against the South once it decided to secede. Reluctant to engage in a war against the South, Lee turned down an offer of command of the Union forces.”¹¹⁴

Neste ponto, Robert Jackson defende que o local e o contexto importam, apontando para o facto de muitos monumentos e memoriais associados às forças confederadas estarem situados em campos de batalha. Devido a isto, o entrevistado advoga nesta instância que estes objetos são detentores de valor educacional de um ponto de vista histórico e social, não sendo deste modo, prejudicial manter estes monumentos nestas instâncias específicas. Robert assinala ainda que a maioria da população (no seu ponto de vista) é da opinião que estes objetos patrimoniais devam ser preservados nestas instâncias específicas, reconhecendo apesar de tudo, que poderá existir uma diferenciação de opinião em outros grupos da sociedade, nomeadamente na comunidade afro-americana. No entanto, segundo o seu relato, não é um tema comum, ou como o entrevistado afirma, “não se ouve falar”, afirmando que apenas sabe que é discutido nas notícias regularmente, mas que não vê nem conhece ninguém, incluindo pessoas da comunidade afro-americana, que argumente em favor da remoção destes monumentos, pelo menos no seu estado¹¹⁵.

¹¹⁴ Biography: General Robert E. Lee. *PBS, American Experience*.

<https://www.pbs.org/wgbh/americalexperience/features/grant-lee/> , visitado pela última vez a 22 de outubro de 2024

¹¹⁵Entrevista Robert Jackson 16:40-19:35

Relativamente às vivências, memórias, e identidade da comunidade afro-americana dos estados do sul, o reconhecimento do seu passado difícil, através da celebração cultural dos seus costumes, e projeção patrimonial, em uma vertente material, do seu passado é de extrema importância. Robert Jackson aponta inclusivamente para esta necessidade, e do papel importante em várias instâncias da comunidade afro-americana no desenvolvimento dos Estados Unidos e da sua história¹¹⁶

Um exemplo de celebração, através da utilização do património material, da história e cultura da comunidade afro-americana pode ser encontrada em memoriais através de monumentos/museus como o “The National Memorial for Peace and Justice”.

Este memorial é um exemplo a seguir, para a celebração das comunidades oprimidas em grande parte, se não em todas, as instâncias de reivindicação da celebração de memórias reprimidas nas sociedades ocidentais. Isto porque, não só representa as memórias e a identidade da comunidade afro-americana, no seu contexto histórico e cultural, mas também porque transmite uma série de valores que argumentam contra a repetição de determinado mal.

Ao mesmo tempo, é um objeto material no qual a mensagem que transmite, independentemente de algumas tentativas, não é possível ser negada, apesar de ser sempre possível, por certos setores da sociedade associadas a ideologias extremistas de supremacia branca, justificar os valores contra os quais monumentos desta natureza desincentiva. Apesar disto, é possível também argumentar, que a visita, a educação em torno destes monumentos, e a celebração no meio social dos mesmos, desincentiva a argumentação extremista, ou pelo menos, empurra a mesma para uma posição extremamente minoritária e no limiar da sociedade, impondo deste modo um maior grau de dificuldade da sua aceitação.

Tentando ir um pouco além dos elementos apresentados, nomeadamente a valorização de outros aspetos históricos, que não a sobreposição a outros grupos e culturas, e a edificação de património material, o qual deve ambicionar uma área patrimonial onde os grupos mais diversos dentro das sociedades ocidentais consigam encontrar um sentimento de pertença, é possível também argumentar que uma dinâmica de mercado, poderá ajudar a exprimir a necessidade de representação. Isto pois, segundo os parâmetros da ideologia liberal austríaca de economia, bem como de alguns filósofos, dos quais a filósofa Ayn Rand é parte, o capital pode representar voz para determinado

¹¹⁶Entrevista Robert Jackson 19:35-20:50

assunto, e assim, existindo uma procura da celebração de comunidades oprimidas, como a comunidade afro-americana, esta celebração pode ser potencializada através da procura ativa de conhecimento, e participação na cultura afro-americana protagonizada por cidadãos dispostos a nível económico, a contribuir para a sua própria educação, e em última instância a patronear a cultura.

4.2- Caso de estudo: As heranças do Estado Novo, e a sua influência na gestão do património cultural português- A gestão das diferentes identidades e memórias no seio nacional

Prosseguindo com a análise das dinâmicas patrimoniais de cidadania em funcionamento, e como diferentes antecedentes culturais podem coexistir quando um historicamente se sobrepõe ao outro, é apresentado neste caso de estudo a realidade da sociedade portuguesa. Desta forma foram realizadas duas entrevistas, uma com Naim Ajij de 30 anos, nascido em Portugal, mas com uma história familiar de imigração de Moçambique para o país, no contexto da Revolução de Abril. A outra entrevista foi realizada com Justiniano Rocha de 71 anos, ex-combatente na guerra colonial portuguesa entre os anos de 1973-1975.

Nestas entrevistas, foram analisadas as diferentes realidades culturais de ambos os intervenientes, bem como as suas ambições representativas e identitárias face ao património português. Para além disto, foram ainda exploradas as suas memórias, vivências, e o modo de vida daqueles que de *grosso modo* se identificam com elementos identitários semelhantes aos seus.

Na entrevista com Naim Ajij, fruto de segunda geração de retornados de Moçambique¹¹⁷, com uma herança cultural indiana e praticante ativo do islão, é evidente a necessidade de um foco relativamente ao reconhecimento da sua comunidade e cultura. No entanto, o entrevistado evidencia não só a importância da manutenção da cultura portuguesa em todas as suas vertentes num aspeto patrimonial, mas também económico¹¹⁸. É importante assinalar também, as dificuldades que o fenómeno dos retornados gerou em termos económicos e laborais, tanto para os portugueses com antecedentes familiares

¹¹⁷ Entrevista Naim Ajij 2:05-2:2:40

¹¹⁸ Entrevista Naim Ajij 0:40-2:05

de Portugal que vieram das ex-colónias, mas também, para as minorias étnicas portuguesas que chegaram a Portugal nesse mesmo contexto e viram a sua vida profissional e económica alterada pelo recente contexto revolucionário, e socialmente fechado face aos de fora¹¹⁹.

Este contexto social após o 25 de Abril, gerou uma grande dificuldade de adaptação, não só para os portugueses etnicamente caucasianos, mas também, e de uma forma mais dura, para os portugueses de uma origem étnica minoritária no país. Este fenómeno gerou a exclusão de vários grupos do seio social, e da interação com o mercado de trabalho.¹²⁰ E este sentimento, apesar de estar um pouco menos embutido na sociedade portuguesa na atualidade, com a ascensão de grupos de extrema-direita em Portugal, surgem novas ameaças à identidade e celebração cultural de indivíduos pertencentes a grupos étnicos e religiosos minoritários, gerando evidentemente casos de racismo, como Naim Ajij relata¹²¹.

Para Naim Ajij, e alastrando este sentimento à sua comunidade, é possível estabelecer um esforço contraproducente de várias entidades políticas e institucionais, tanto de extrema-direita, como de ideologias consideradas mais amenas na sua natureza política, tanto de esquerda como de direita, que não foram capazes ao longo do tempo, de gerir a integração da sua comunidade, a qual expressa uma vontade de celebrar o património português, e tirar partido do mesmo para seu próprio enriquecimento cultural. No entanto, o contexto social e político em torno da sua comunidade, bem como eventos que ocorrem no resto do continente europeu e, por inclusão, em toda a chamada sociedade ocidental, deixam um gosto amargo, um sentimento de perseguição para Naim Ajij e para a sua comunidade. Para este entrevistado, é ainda possível associar um aumento dos problemas de exclusão, com a crescente urgência face à questão da imigração, a qual, como foi discutido neste trabalho, tem ajudado a criar um sentimento de crise nas sociedades ocidentais¹²².

Esta última instância, segundo Naim Ajij, deve-se a um surgimento de praticantes muçulmanos de outros países, países estes que estão tradicionalmente fora do contexto de imigração portuguesa, nomeadamente o Nepal e o Bangladesh, sendo que os costumes,

¹¹⁹ Entrevista Naim Ajij 2:25- 3:45

¹²⁰ Entrevista Naim Ajij 3:45-4:35

¹²¹ Entrevista Naim Ajij 5:55-6:35

¹²² Entrevista Naim Ajij 6:35-7:25

as práticas culturais e o modo de vida são alheios à mentalidade portuguesa e acabam por diferenciar-se dos praticantes do islão que tendem a ser tradicionalmente observáveis em Portugal, existindo no entanto, uma generalização de todos estes praticantes em um único grande grupo, ao contrário do que se faz por exemplo com imigrantes cristãos. Talvez por isto, entre outras razões, nomeadamente económicas, Naim assinala o desejo destes novos imigrantes irem para outros países europeus, acabando por rejeitar/não sentirem uma pertença à esfera nacional portuguesa ¹²³. Os fatores discutidos, juntamente com o contexto internacional de imigração, e de guerra no médio oriente, gera, segundo Naim Ajij, uma visão distorcida da sua religião e comunidade, gerando alguns conflitos e causando um aumento da islamofobia¹²⁴.

Como tal, o entrevistado assume a necessidade de uma representação mais justa e igualitária da comunidade islâmica, sendo que esta surge através de uma reforma das instituições museológicas, de modo a alcançar uma representação dos contributos da comunidade islâmica na cultura portuguesa e da educação da população para a presença e repressão histórica desta comunidade, reforma, ou mudança, esta que Naim Ajij assinala estar a acontecer, mas ainda com algumas restrições¹²⁵.

Naim Ajij assinala ainda que existe um sentimento ativo de afastamento da influência islâmica na língua e arte portuguesa, e que a representação da história de Portugal encontra-se deficitariamente representada. Este défice, segundo o entrevistado, compreende ainda a falta de conhecimento por parte da população daqueles que são evidentemente os objetos culturais em todas as suas vertentes materiais e imateriais, que compreendem a herança islâmica portuguesa.¹²⁶

Por último, Naim Ajij sublinha a importância da comunidade islâmica portuguesa no ato de boas-vindas aos novos imigrantes, sendo que é esta comunidade que se encontra na linha da frente em termos interativos com uma grande porção de imigrantes recém-chegados ao país. Assim sendo, é a comunidade islâmica portuguesa que ajuda muitas vezes estes imigrantes na sua integração, uma vez que os imigrantes de primeira geração de países como o Bangladesh e o Nepal não sabem falar a língua portuguesa, enfrentam dificuldades económicas, e lidam com um mercado de trabalho mais competitivo do que

¹²³ Entrevista Naim Ajij 7:45-8:55

¹²⁴ Entrevista Naim Ajij 11:55-12:45

¹²⁵ Entrevista Naim Ajij 12:55- 16:25

¹²⁶ Entrevista Naim Ajij 16:25- 18:25

o do seu país natal, necessitando assim, da generosa ajuda da comunidade muçulmana portuguesa. No caso da comunidade de Odivelas, segundo o entrevistado, muitos destes novos emigrantes precisam da sua ajuda para encontrar abrigo, alimento e meios de inserção no mercado de trabalho¹²⁷.

É possível retirar alguns pontos chave desta entrevista com Naim Ajij, nomeadamente, o desejo por parte do entrevistado de estar envolvido na celebração da cultura portuguesa, mas também uma vontade de ver os contributos da sua comunidade e da sua fé representados, de alguma forma, nos meios de celebração patrimonial. Além disto, existe ainda uma ambição para a educação da população face àquele que foi, e é, o contributo da cultura, e da comunidade islâmica para a história, artes, tecnologia, arquitetura etc... de Portugal, o qual, se pode defender não estar evidentemente bem representado no ensino, e na representatividade e a contextualização patrimonial. Mas, para além destes fatores, é importante ainda assinalar o esforço ativo por parte de setores políticos dentro da sociedade portuguesa que procuram a supressão da celebração da cultura associada à religião islâmica, bem como um evidente aumento de situações de racismo, islamofobia e tentativa de exclusão social. É, deste modo, possível argumentar pela necessidade de uma representação mais equitativa nos museus e na praça pública, representação esta devidamente contextualizada para efeitos educativos e, simultaneamente, como estabelecido no caso de estudo anterior, para transmitir uma mensagem objetiva, que não seja possível negar por parte de setores da população associados ao extremismo político, supremacia racial e supressão religiosa.

Relativamente à entrevista com Justiniano Rocha, veterano da guerra colonial portuguesa em Angola, este entrevistado revela a difícil vivência após o retorno a Portugal, especialmente enquanto veterano, afirmando sentir-se esquecido pelo seu país até ao presente, tanto a nível representativo, como compensatório pelo seu serviço, em parte pela falta de informação a ele disponível para receber os benefícios a quem tem direito¹²⁸.

Para Justiniano Rocha, são dolorosas ainda as memórias de colegas mortos em combate, os quais se encontram imortalizados no Monumento aos Combatentes do Ultramar¹²⁹. E, no desenrolar da entrevista, foi notável o pesar com que falou de

¹²⁷ Entrevista Naim Ajij 18:40-22:40

¹²⁸ Entrevista Justiniano Rocha 0:45-4:25

¹²⁹ Entrevista Justiniano Rocha 5:30-6:30

companheiros e amigos que perderam a vida em Angola, existindo talvez por isto entre outros fatores, uma ligação identitária ao memorial erguido aos combatentes da guerra colonial portuguesa, talvez não só pelos seus irmãos em armas, mas também porque alude à sua própria vivência. Este entrevistado considera ainda, que memoriais deste género exemplificam valores de preservação da paz em prol de conflitos sem real sentido, como na sua opinião, a guerra de independência das ex-colónias portuguesas¹³⁰.

Na opinião de Justiniano Rocha, com todos os fatores que influenciaram a sua vida, as suas experiências e, dando prioridade à sua identidade portuguesa, o entrevistado não compreende muitos dos atos perpetrados por protestantes na praça pública contra o património material, sendo exemplo disto, a intervenção na estátua do Padre António Vieira, mas alastrando este sentimento às demais instâncias de intervenção patrimonial e vandalização do património na praça pública¹³¹. No caso da multiculturalidade portuguesa com antecedentes do tempo das ex-colónias, Justiniano Rocha afirma que, de acordo com os seus pareceres, muito do descontentamento que surge em torno do património material, o qual resulta ultimamente em intervencionismo, surge por parte de imigrantes de segunda e terceira geração, os quais, segundo o próprio, tendem a estar localizados em bairros mais desfavorecidos em Lisboa, gerando um sentimento de revolta, em parte pela sua vivência nesses bairros disseminados pelo desfavorecimento económico, mas também pela história familiar que possuem, devido ao facto dos pais e avós terem lidado com o contexto da guerra colonial, e transmitirem essas memórias às novas gerações, principalmente quando, segundo Justiniano Rocha, era uma guerra sem sentido sobre território que não pertencia aos portugueses¹³².

Este entrevistado possui, no entanto, uma opinião que suprime a celebração de uma parte da população portuguesa, nomeadamente os portugueses que vieram para Portugal aquando do fim da guerra colonial. É perceptível na resposta de Justiniano Rocha, que existe no seu passado, uma convivência difícil com os portugueses presentes em Angola durante o seu tempo em combate, o que gerou um sentimento de revolta em Justiniano Rocha contra esta parte da população. No entanto, o entrevistado é a favor da edificação de património em celebração da comunidade luso-africana proveniente da

¹³⁰ Entrevista Justiniano Rocha 6:10-7:15

¹³¹ Entrevista Justiniano Rocha 7:30-8:25

¹³² Entrevista Justiniano Rocha 8:25-10:40

comunidade PALOP, reconhecendo a sua vivência difícil durante a guerra colonial¹³³. A resposta a estes dois pontos, gera algumas questões, dado que existe uma oposição memorial aos portugueses que voltaram a Portugal no fim da guerra, mas um desejo da celebração dos imigrantes afrodescendentes e população africana que sofreu com a guerra. Esta resposta vem elucidar que Justiniano Rocha não possui um desejo de uma narrativa cultural única e fraturante com narrativas minoritárias, no entanto prova que as experiências passadas, muitas delas traumáticas, dado o contexto de guerra, podem afetar a tolerância para com outras identidades. Posto isto, é possível concluir com o exemplo deste entrevistado, que existem questões fraturantes na vertente de celebração cultural em Portugal, sem estas estarem necessariamente associadas a algum tipo de extremismo ou supremacia.

As entrevistas realizadas neste caso de estudo, apresentam deste modo, alguma oposição entre si, revelando a necessidade de uma intervenção cultural mais ativa por parte das instituições culturais e do estado português. É possível argumentar, que este problema existe devido a uma informação deficitária transmitida à população, a qual, por um lado, não sente ou não possui capacidade económica, ou tempo de lazer, de forma a estar mais envolvida em atividades culturais, mas também um grave défice por parte do estado português e das instituições culturais no alcance que possuem para chegar a grande parte da população, especialmente à população economicamente mais desfavorecida.

Apesar de já existirem esforços ativos no ensino escolar, para a integração de variadas formas de identidade cultural, existe, no entanto, um desleixo para com a população idosa, população esta que usualmente possui um maior grau de ceticismo, quer pela falta de interação com outras culturas e pessoas ou, por exemplo, como no caso de Justiniano Rocha, uma vivência difícil com outras comunidades.

Estas entrevistas vêm ainda assinalar um problema maior na realidade patrimonial portuguesa, a qual, nos últimos anos, com um especial relevo a partir de 2020 com o questionar do património presente na praça pública e da narrativa maioritária, gerado pelos protestos nas sociedades ocidentais após a morte de George Floyd, tem gerado um choque entre diferentes grupos identitários, complicando a gestão multicultural, a expressão identitária, e a coesão na ação patrimonial. Devido a esta realidade, é necessário o traçar de um plano de ação para a salvaguarda da objetividade, celebração, e pluralidade do setor patrimonial. Para tal, um olhar para soluções de reconciliação no passado, pode

¹³³ Entrevista Justiniano Rocha 10:40- 13:35

ajudar a colmatar a brecha entre as diferentes expressões culturais, estabelecendo os modos de operação que funcionaram anteriormente, e adaptá-los ao presente. Deste modo, é necessário contextualizar as dinâmicas patrimoniais de cidadania contemporâneas presentes em Portugal e, de seguida, tentar encontrar um concílio para esta área cada vez mais dividida, inclusivamente a nível político.

Na atualidade portuguesa, é possível afirmar que existe uma visão social de progresso centrada na inclusão cultural de diferentes memórias e identidades. No entanto, existem também algumas heranças na cultura portuguesa provenientes de narrativas propagadas pelo Estado Novo. A primeira questão, na tentativa de conciliação entre estas dinâmicas, deve ser “qual exatamente a extensão da influência do Estado Novo nas políticas patrimoniais portuguesas na atualidade?”.

Neste ponto, é possível analisar no contexto político do regime do Estado Novo, uma visão diferente da atualidade democrática do país, nomeadamente a procura de matrizes civilizacionais do passado. É possível observar esta realidade na tese de doutoramento em História de Luciana de Castro Soutelo “A memória pública do passado recente nas sociedades ibéricas- Revisionismo histórico e combates pela memória em finais do século XX.”.

De acordo com esta autora, a mentalidade em relação ao futuro nas sociedades ocidentais, na era Pré-Moderna, foi caracterizada por possuir uma visão do futuro “...previsível a partir de prognósticos racionais baseados em experiências históricas passadas.”¹³⁴. No entanto, é possível compreender uma mudança da conceção social das possibilidades futuras, com o melhoramento geral das condições de vida na Europa do Período Moderno, e com o desenrolar da Revolução Francesa de 1789 e os seus ideias, sendo que a visão do futuro deixaria de ser suscetível a uma subordinação das dinâmicas sociais, governativas, e económicas do passado. Segundo Luciana de Castro Soutelo:

“De acordo com Koselleck, apenas com o advento da filosofia da história surge a possibilidade de futuros inéditos, ancorados na ideia de progresso. A Revolução Francesa ratifica o predomínio desta nova conceção do tempo, que pode ser entendida como característica da modernidade contemporânea. Koselleck menciona os aspetos da

¹³⁴ Luciana de Castro SOUTELO, *A memória pública do passado recente nas sociedades ibéricas- Revisionismo histórico e combates pela memória em finais do século XX*. Tese de doutoramento em História, Porto, Universidade do Porto, Faculdade de Letras. (2015). pg. 16.

aceleração do tempo e do carácter desconhecido do futuro; de modo que, ao acelerar-se o campo da experiência vivida e a sua continuidade, o tempo presente encurta-se e perde-se entre o futuro...”¹³⁵

Podemos afirmar também, que, este sentimento possuiu um desenvolvimento constante ao longo do tempo até à atualidade, apresentando, no entanto, alguns retrocessos periódicos como é o caso da instauração de diversas ditaduras políticas no continente europeu desde o final da primeira-guerra-mundial, e do regime do Estado Novo em Portugal.

Na continuação da análise de Koselleck, Luciana de Castro Soutelo assinala que este autor defende uma realidade social do Período Moderno que se estabelece no tempo através de uma “... distância cada vez maior entre as expectativas de futuro e as experiências do passado até então conhecidas.”¹³⁶. Assumindo a veracidade do argumento de Koselleck, é possível afirmar que, e como Luciana de Castro Soutelo defende na sua tese de doutoramento, existindo uma possível crise de determinada vertente social ou político-económica, surge um retrocesso da ideia progressista presente no seio social, a partir da expansão dos ideais da Revolução Francesa.

Estas instâncias onde a retórica progressista falha, apesar de retrocessos de natureza social ou político-económica serem comuns em muitas sociedades antes de uma revitalização da mesma, estas instâncias abrem as portas a “... uma crise no [horizonte de expectativas] baseado em futuros otimistas, as sociedades deixam de concentrar-se no [horizonte de expectativas] oferecido pelo futuro e voltam-se para o [espaço de experiência] do passado.”¹³⁷.

Podemos, com algum grau de certeza, afirmar, verificando o clima de instabilidade social e político-económico do continente europeu no pós-guerra do primeiro quartil do século XX¹³⁸, que o período entre as guerras mundiais foi um espaço caracterizado por um retrocesso da ideia progressista nos ideais democráticos e humanísticos. Isto pode ser comprovado exatamente pelo abandono de vários valores

¹³⁵ Idem, ibidem. pg. 16-17.

¹³⁶ Idem, ibidem. pg. 17

¹³⁷ Idem, ibidem. pg. 17

¹³⁸ Contexto de crise de valores e instabilidade político-económica nas sociedades ocidentais discutido no capítulo 3.3.1- As origens das dinâmicas patrimoniais de cidadania de justiça social.

humanistas, sociais e democráticos que já se encontravam presentes de uma forma ou de outra, com mais ou menos expressão, no continente europeu desde a Revolução Francesa, isto pois, ao analisar todos os eventos deste período, é possível assinalar contextos político-económicos de grande incerteza gerados não só pela primeira guerra mundial, mas também pela crise de 1929, a gripe espanhola e a violenta revolução comunista no império russo. Todos estes fatores geraram um sentimento de insegurança e incerteza sobre o “horizonte de expectativas” possuídas pelas sociedades ocidentais no final do século XIX, não só devido ao difícil contexto e consequências no meio social, mas também dada a escala dos eventos em si, os quais dificilmente poderiam encontrar paralelo na história europeia.¹³⁹

É, deste modo, possível associar algumas destas experiências do passado à atualidade das sociedades ocidentais, existindo notavelmente alguns pontos de crise social na vertente económica, de saúde pública, dando o contexto de pandemia da COVID-19, e de incerteza no palco internacional com aparecimento de guerras à porta da sociedade europeia na Ucrânia e na faixa de Gaza. Assim sendo, e através de uma análise focada nas dinâmicas patrimoniais durante estes climas de incerteza, pode-se chegar à conclusão de que a tensão entre diversas identidades culturais em Portugal, não se deve apenas a contextos internos, mas também pontos de crise no contexto internacional, quer na sua vertente económica, bélica ou inclusivamente a eventos esporádicos como os protestos após a morte de George Floyd.

Todavia, estes contextos não impossibilitam necessariamente a celebração e aceitação da expressão multicultural da sociedade portuguesa, nem indicam que as tensões entre as dinâmicas patrimoniais de cidadania sejam pontuais, mas sim que são onnipresentes, acabando por revelar uma maior expressão em situações de crise de determinado contexto.

Continuando com a análise da herança narrativa do regime do Estado Novo na sociedade portuguesa democrática, é relevante apontar o contexto desta transição política para o setor patrimonial português e como as principais temáticas culturais defendidas pelo regime de António de Oliveira Salazar, persistem de certa forma, na sociedade portuguesa.

¹³⁹ Podemos assinalar a peste-negra e a guerra dos 30 anos como eventos que possuem alguma similaridade, no entanto existia uma saudável distância no tempo destes acontecimentos

Uma das principais temáticas do Estado Novo foi o luso-tropicalismo. Esta ideia apresentava o povo português como possuidor de capacidades de adaptação climática, e de convivência benigna com as populações das suas posses coloniais devido a uma convivência e interação com outros povos e culturas, mas também da origem do povo português em si, a qual o regime do Estado Novo associava a uma junção de diversos povos tanto na antiguidade através da interação entre lusitanos e romanos, como também na era medieval com mouros e judeus, e ainda durante o período da expansão territorial europeia com os povos nativos das posses coloniais. É de notar, no entanto, que apesar de o Estado Novo à superfície parecer tentar estabelecer um elo de ligação entre os portugueses e outros povos, nomeadamente nas suas posses coloniais, a interação entre muitos portugueses e as minorias étnicas em território europeu, e o tratamento dos povos nativos das ex-colónias, era marcado pelo desrespeito, racismo e iniquidade de oportunidades e direitos sociais.

Luciana de Castro Soutelo aponta na sua tese de doutoramento em história, para a reconciliação com estas ideias que existiram no pós 25 de Abril, aludindo que neste período é possível argumentar a existência de uma atividade social coletiva de compreensão e interpretação dos acontecimentos e contextos do Estado Novo e da guerra colonial portuguesa, compreensão esta que após o 25 de Abril ganha novos meios e oportunidades de análise, constringida no entanto, com o seu devido contexto de uma tentativa de distanciamento do regime Estado Novo.

Devido a estes fatores, pode-se observar um “*combate pela memória*”¹⁴⁰, no meio social e político no contexto da revolução. É inclusivamente possível analisar esta realidade através da evidência de várias narrativas de revisionismo histórico originadas posteriormente à Revolução dos Cravos. Todo este contexto, nomeadamente a oportunidade de interpretar o que tivera sido o regime do Estado Novo pela população portuguesa após a queda do mesmo, e subsequentemente a possibilidade de observar os excessos da Revolução dos Cravos, significou em última instância, o desvanecimento de uma retórica única e comum, ou seja, um desfasamento entre cores políticas e ideológicas daqueles que deveriam ser os valores da sociedade portuguesa, e o que condenar ou não condenar do seu passado:

¹⁴⁰ Idem, ibidem, pg.116

“No caso português, o fim da ditadura de carácter fascista deu-se através de uma revolução social, e desta forma constata-se tendências de revisionismo histórico em ambos os sentidos: tanto no sentido de desculpabilizar o salazarismo, aligeirando o seu carácter repressivo e mitigando os seus custos sociais, quanto no sentido de condenar a Revolução por seu radicalismo. Muitas vezes, estas duas tendências manifestam-se simultaneamente, sendo difícil separá-las; pois, por um lado, muitas interpretações da ditadura passam a sofrer os efeitos de uma leitura retrospectiva e comparada, ou seja, a ditadura é analisada retrospectivamente e de forma que se ressaltam os excessos do período revolucionário, e, por outro lado, interpretações da Revolução baseadas na sua condenação acabam por branquear a ditadura – ainda que em alguns casos não seja esta a intenção dos emissores destas opiniões.”¹⁴¹

Fernando Rosas elabora também esta vertente do revisionismo histórico do Estado Novo e atribui, ao sucesso desta narrativa, alguns elementos como a religião, que acabou por impor barreiras a ações mais violentas por parte do Estado Novo:

«Falo das teorizações que enfatizam positivamente a “exceção” salazarista construída em torno do seu “carácter civilista” (uma “ditadura civil” saída de uma ditadura militar), do facto de ser um “Estado de Direito”, é certo que não democrático, mas, apesar de tudo, “limitado pela moral e o direito”, da temperança que lhe teria imprimido a sua matriz católica, dos benefícios de ter como chefe um “ditador catedrático” e professoral (por oposição aos duces e fúhrers de extracção plebeia e viso populista), tudo contribuindo para um regime de baixo teor de violência, claramente distinto do “culto da violência” e da sua prática muito mais generalizada por parte dos “verdadeiros” regimes fascistas.¹⁴²

Devido a esta revisão histórica, daquilo que foram as realidades experienciadas durante o regime do Estado Novo, nomeadamente a desvalorização da repressão dos direitos liberais democráticos das sociedades ocidentais, e devido também a uma

¹⁴¹ Idem, *ibidem*, pg.17-18

¹⁴² Rosas, F. *Memória da Violência da Memória*. In Madeira, J. (coord.), Pimentel, I. F., Farinha, L. (2007). *Vítimas de Salazar. Estado Novo e Violência Política*. Lisboa: Esfera dos Livros. p. 20, 21.

legitimação religiosa por parte da população, existe atualmente uma legitimação de alguns valores e revisões culturais relativamente ao património português.

Fernando Rosas elabora, no entanto, a existência de um desejo, ao qual é possível associar uma dinâmica patrimonial de justiça social, de uma re-memorialização dos oprimidos:

“Parece claro que a Revolução portuguesa de 1974/75, desencadeada pelo movimento militar de 25 de Abril daquele ano, colocou imediatamente no centro dos seus discursos e práticas, como fonte primeira de legitimação, a memória dos oprimidos, dos perseguidos, dos torturados, dos humilhados por quase meio século de ditadura, isto é, a memória do antifascismo. A Revolução, ao sê-lo, ao transformar-se nela própria, fazia-se em nome do resgate dessa memória enquanto património colectivo de um povo longamente dominado. A memória antifascista do fascismo derrubado impunha, por isso, as suas prioridades à acção revolucionária, era, se quisermos, a consciência hegemónica imediata e urgente dos primeiros passos do processo revolucionário”¹⁴³.

Desde já, é possível estabelecer a existência de duas vertentes de opinião no que diz respeito à gestão patrimonial, na medida da reconciliação dos valores democráticos com as narrativas apresentadas pelo Estado Novo relativamente à identidade portuguesa, ou seja, uma dinâmica conservadora, e um desejo de re-memorializar identidades e memórias oprimidas, ou seja uma dinâmica associada a justiça social.

Na vertente conservadora Frederico Pereira Martins explica na sua tese “O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal” a realidade desta dinâmica:

“Os Descobrimentos, a epopeia que lhe está associada, formam uma das bases mais sólidas da identidade portuguesa. Mesmo após o 25 de Abril, que poderia relegar este momento e a epopeia devido à carga que lhes foi impressa pelo Regime de António de Oliveira Salazar, o momento da expansão portuguesa continua presente no imaginário colectivo, não sendo a Democracia capaz de lhe retirar a sua força identitária. Ao invés, dada, precisamente, a sua importância identitária e não apenas histórica, e mesmo

¹⁴³ Rosas, F. Memória da Violência da Memória. In Madeira, J. (coord.), Pimentel, I. F., Farinha, L. (2007). Vítimas de Salazar. Estado Novo e Violência Política. Lisboa: Esfera dos Livros. p.16

contrariando a política colonial do regime de Oliveira Salazar, a Democracia revisitou, releu a gesta portuguesa e construiu uma narrativa segundo os seus preceitos”¹⁴⁴

Exemplos desta realidade são visíveis na inauguração da Expo 98, onde é celebrada a expansão territorial portuguesa e os descobrimentos científicos a ela associados. No entanto, e como Frederico Pereira Martins elabora na sua tese, esta exposição diferencia-se da Exposição do Mundo Português de 1940 dado que a exposição da Expo 98 emerge com ideologias antagónicas:

“Em ambas as exposições assistimos, não apenas à apropriação do Património como forma de afirmação de imagens nacionais e políticas, mas também, e principalmente, à leitura do mesmo património, com objectivos idênticos, mas com ideologias antagónicas. Estas narrativas e releituras ocorrem, não apenas por o património constituir construção social do homem, ou uma selecção consciente da herança do passado, mas também por se encontrar sujeito a pressões por parte de grupos sociais, culturais e políticos dominantes em cada época e que, por vezes, originam a criação de novas realidades. Em suma o património encontra-se sempre sujeito a recontextualizações que permitam inculcar os valores dos grupos sociais/políticos dominantes”¹⁴⁵

Este claro exemplo de reconciliação da história portuguesa, com as ambições valorativas patrimoniais do sistema democrático de teor liberal, possui como foco, aspetos culturais de celebração de elementos que se separam do contexto bélico e repressivo do disseminado pelo regime do Estado Novo, como é exemplo a Exposição do Mundo Português de 1940. Os elementos agora em foco sobre os valores democráticos implementados após o período de 1974-1975, significaram a abordagem valorativa de outras realidades presentes no período de expansão territorial portuguesa. Assim sendo, é possível observar a existência de uma dinâmica patrimonial ativa, associada à justiça social.

¹⁴⁴Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p. 64.

¹⁴⁵Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). p. 78

Com todo este contexto, e relacionando o mesmo às entrevistas realizadas, é possível estabelecer que existem exemplos de aproximação cultural entre diferentes dinâmicas patrimoniais. Deste modo, para a realidade de tensão que existe atualmente com estas dinâmicas, uma reformulação dos valores associados ao património nacional precisa de ser realizada, contextualizada, expandida, e possivelmente, tornar-se mais agregadora na sua vertente representativa, de modo a celebrar, de uma forma mais ampla e inclusiva, os diferentes contextos identitários e memoriais presentes atualmente em Portugal.

V-Conclusão

Com a exposição de conceitos como a Identidade, a Memória e a Memória Reprimida, este trabalho projeto demonstrou a importância destes elementos na construção ideológica das dinâmicas patrimoniais contemporâneas de cidadania. Ao mesmo tempo, foi possível demonstrar a dificuldade que, por vezes, ocorre na convivência de diferentes identidades e memórias nas sociedades ocidentais. Esta dificuldade, como foi exposto ao longo do trabalho, surge nomeadamente dos contextos históricos destas mesmas sociedades, sendo que existem não só identidades com memórias associadas ao escravagismo e a um contexto social de repressão de minorias étnicas, mas também, relativamente às dinâmicas de teor mais conservador, existem outros fatores identitários que dificultam por vezes a celebração de outras identidades culturais, pois isto significaria uma reestruturação do património nacional e da identidade a si associada.

Para além disto, foi possível identificar como os meios de comunicação influenciam a opinião, e colocam na praça pública diferenciados temas que moldam, de uma forma ou de outra, a atenção prestada a certos tópicos, bem como o comentário que estas entidades proporcionam sobre os tópicos apresentados. Simultaneamente, como foi possível observar, existe um interesse político e partidário na discussão dos temas apresentados, como as memórias reprimidas, a imigração e a gestão do património nacional. Este interesse, surge tanto como forma de influenciar os cidadãos de forma a adotarem uma cor partidária, mas também de forma a normalizar os ideais mais extremistas de partidos à direita e à esquerda do espectro político. Devido a este contexto, existe evidentemente uma exaltação dos temas mencionados, especialmente quando os meios de comunicação demonstram uma preferência por determinada cor política, ou quando um discurso político gera atenção por qualquer razão.

Juntamente com isto, este trabalho expôs ainda as redes sociais como centros de organização, informação e desinformação, e ainda meios pelos quais são organizadas contestações e manifestações a determinada medida, notícia, evento ou partido/ideologia política.

Deste modo, foram identificadas as principais dinâmicas patrimoniais de cidadania contemporâneas, identificando uma vertente mais conservadora, e uma vertente associada à justiça social. A estas dinâmicas foram associadas diferentes vertentes

organizacionais através das redes sociais, identificadas as suas divergências políticas, apontando o conservadorismo social geralmente à direita, e a justiça social usualmente à esquerda. Simultaneamente, foram identificadas instâncias de parcialidade nos meios de comunicação, e o apoio por determinada vertente política e, por extensão, dinâmica patrimonial de cidadania.

Estabelecidos os contextos que englobam e, em última instância, caracterizam as dinâmicas patrimoniais, indo de encontro aos objetivos propostos neste trabalho, foram estabelecidos casos de estudo e realizadas entrevistas, de forma a perceber a importância da representatividade cultural das várias identidades que compõem as sociedades ocidentais. Foram, deste modo, assinalados exemplos sociais, nomeadamente nos estados do sul dos Estados Unidos da América, e em Portugal, de instâncias onde existem identidades de grupos majoritários e minoritários dentro destas sociedades. Estes casos de estudo demonstraram a existência de algumas tensões, nomeadamente de resistência identitária por parte de grupos identitários majoritários, e grupos minoritários, os quais possuem memórias reprimidas.

O resultado destes casos de estudo, e das entrevistas realizadas, é de que existe a disponibilidade de um compromisso, mas com certas concessões em termos representativos, e de reconhecimento por parte da maioria. Deste modo, foram também analisados exemplos de objetos patrimoniais, os quais, dentro da minoria, têm o efeito de relatar e memorializar os contextos difíceis de determinado grupo étnico, como é o caso do “*The National Memorial for Peace and Justice*”, gerando um maior entendimento social sobre eventos e contextos do passado e, simultaneamente, criando valores de tolerância e respeito pela diversidade multicultural.

Ainda assim, foi também reconhecida a necessidade de um maior grau de aprendizagem e contextualização dos monumentos presentes em praça pública, pertencentes à maioria identitária, e também de mais meios educativos, bem como de um maior número de centros e instituições dedicadas à aprendizagem das culturas, identidades, e memórias das culturas minoritárias dentro das sociedades ocidentais.

Em conclusão, este trabalho projeto, alcançou ultimamente os objetivos propostos, uma vez que identificou os movimentos sociais em torno do património, e de elementos como a identidade e a memória. Sendo que, em simultâneo, apresentou as suas vertentes de apoio, os seus principais pontos de contestação, e estabeleceu exemplos e medidas de como celebrar em conjunto, identidades e memórias, que possuem, devido muitas vezes a um contexto histórico e político, aparentes irreconciliações.

Bibliografia

- Amaro, G. C. (2022). *Das narrativas à criatividade. Os museus hoje*. Revistas dos Museus Nº3 Lisboa: Editora Caleidoscópio;
- Ballart, J. (1997). *El Patrimonio Histórico y Arqueológico: Valor y Uso*. Barcelona: Ariel Patrimonio;
- Bell, J. (2013). *The Politics of Preservation: Privileging One Heritage over Another*. International Journal of Cultural Property;
- Boli, J., Elliott, M. A. (2008). *Facade Diversity: The Individualization of Cultural Difference*. International Sociology, 23(4), 540-560;
- Brighenti, B. S. (2022). *Como Podem os Museus Contribuir para o Bem Comum*. Revistas dos Museus (Nº3). Lisboa: Editora Caleidoscópio;
- Carvalho, S., Semedo, A. (2023). *Contested heritage and colonialism in Portugal: A state of cognitive dissonance*. ICOFOM Study Series;
- Harrison, R. (2013). *Heritage: Critical Approaches* (1ªed.). Oxon: Routledge;
- Ifversen, J. (2002). The crisis of European civilization after 1918. In, *Ideas of Europe since 1914: The Legacy of the First World War* (Edt.Spiering, M. & Wintle, M.). London: Palgrave Macmillan;
- Martins, F. P. (2020). *O Panteão Nacional. A Ideia dos Heróis e do Panteão em Portugal (Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)*. Lisboa. (Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa);
- McNeill-Willson, R. (2020). *Framing in times of crisis: Responses to COVID-19 amongst Far Right movements and organisations*. International Centre for Counter-Terrorism;

Qwatekana, Zikho & Ndlovu, Thulile & Zondi, Nkululeko & Mthokozisi, Sydney. (2021). Vandalism Of Monuments and Neglect: A Concern for Heritage Tourism. *International Journal of Advanced Science and Technology*. Vol. 30. 187-206;

Prats, L. (1997). *Antropología y patrimonio* (1ªed.). Barcelona: Ariel Património;

Rawls, J. (2002). *Uma teoria da justiça*, (trad.), São Paulo: Martins Fontes;

Rich, P. (2019). Visionary ideals of European unity after World War I. In Murray, P., Rich, P. *Visions of European Unity*. Routledge

Roberts, J. D., & Tehrani, S. O. (2020). Environments, Behaviors, and Inequalities: Reflecting on the Impacts of the Influenza and Coronavirus Pandemics in the United States. *International journal of environmental research and public health*, 17(12);

Rosas, F. Memória da Violência da Memória. In Madeira, J. (coord.), Pimentel, I. F., Farinha, L. (2007). *Vítimas de Salazar. Estado Novo e Violência Política*. Lisboa: Esfera dos Livros

Silva, E. P. (2000). *Património e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural*. Antropológicas, Nº4. Porto: Fundação Fernando Pessoa;

Silva, F. G. (2009). *Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural*. São Paulo: Psicologia da Educação.
Steele, Brent. (2020). Juxtapositioned Memory: Lost Cause Statues and Sites of Lynching. *Modern Languages Open*. 1. 10.3828/mlo.v0i0.333.

Sweet, J., Qian, F. (2017). *History, Heritage, and the Representation of Ethnic Diversity*. (Edt. Gardner, J. B., Hamilton, P.) New York: The Oxford Handbook of Public History;

Zongjie, W. & Song, H. (2015). Heritage and Discourse, In, *The Palgrave Handbook of Contemporary Heritage Research* (Edt. Waterton, E. & Watson, S.). PALGRAVE MACMILLAN, Hampshire;

Zlotnik, G., Vansintjan, A. (2019) *Memory: An Extended Definition*. Frontiers in Psychology.

Recursos em Linha

(2002, 24 de novembro). Churchill voted greatest Briton. *BBC News* <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/2509465.stm> , visitado pela última vez a 30 de abril de 2024;

(2020, 8 de junho). Black lives matter protest: Why was Churchill's statue defaced? *BBC* <https://www.bbc.com/news/av/uk-england-london-52972531> , visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024;

(2020, 12 de junho). Fact check: Protester wrongly accused of setting fire to Union Flag on London war memorial. *Reuters*. <https://www.reuters.com/article/idUSKBN23J2M0/> , visitado pela última vez a 30 de abril de 2024.

(2022, 23 de setembro). Italy's far right weaponizes culture in the interests of nationalism. *The Art Newspaper*. <https://www.theartnewspaper.com/2022/09/23/italys-far-right-weaponises-culture-in-the-interests-of-nationalism> , visitado pela última vez a 20 de outubro de 2024;

(2023, 3 de novembro). Public Increasingly see politicians as stocking culture wars, study finds. *King's College London*. <https://www.kcl.ac.uk/news/public-increasingly-see-politicians-as-stoking-culture-wars-study-finds> , visitado pela última vez a 2 de maio de 2024;

Anthony, A. (2021, 13 de junho). Everything you wanted to know about the culture wars-but were afraid to ask. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2021/jun/13/everything-you-wanted-to-know-about-the-culture-wars-but-were-afraid-to-ask> , visitado pela última vez a 26 de setembro de 2024.

Armus, T. (2018, 4 de Agosto). Robert E. Lee statue in Richmond is slattered with paint. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/local/public-safety/robert-e-lee->

[statue-in-richmond-is-splattered-with-paint/2018/08/04/bb170404-9820-11e8-810c-5fa705927d54_story.html](https://www.bbc.com/news/uk-5fa705927d54_story.html) visitado pela última vez a 13 de agosto de 2024.

Biography: General Robert E. Lee. *PBS, American Experience*. <https://www.pbs.org/wgbh/americanexperience/features/grant-lee/> , visitado pela última vez a 22 de outubro de 2024;

Botelho, L., Pinto, J. V. (2020, 11 de junho) “Descoloniza”: estátua de Padre António Vieira vandalizada em Lisboa. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/06/11/politica/noticia/descolonizacao-estatu-a-padre-antonio-vieira-vandalizada-lisboa-1920272> , visitado pela última vez a 8 de novembro de 2024;

Britannica, T. Editors of Encyclopaedia (2024,14 de novembro). *Ku Klux Klan*. *Encyclopedia Britannica*. <https://www.britannica.com/topic/Ku-Klux-Klan> , visitado pela última vez a 30 de setembro de 2024;

Bump, P. (2018, 26 de outubro). How CNN became Trumpworld’s most-hated network. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/politics/2018/10/26/how-cnn-became-trumpworlds-most-hated-network/> , visitado pela última vez a 2 de maio de 2024.

Bump, P. (2022, 4 de abril). The unique, damaging role Fox News Plays in American Media. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/politics/2022/04/04/unique-damaging-role-fox-news-plays-american-media/> , visitado pela última vez a 2 de maio de 2024.

Cowen, T. (2021, 19 de setembro). Why wokeism will rule the world. *Bloomberg* <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2021-09-19/woke-movement-is-global-and-america-should-be-mostly-proud> visitado pela última vez a 12 de agosto de 2024;

Diaz, O., Moyer, J. W., Schneider, G. S. (2023, 19 de dezembro). Judge says removal of Confederate statue at Arlington can proceed. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/dc-md-va/2023/12/19/arlington-confederate-memorial-removal-ruling/> visitado pela última vez a setembro de 2024.

Federal Reserve History. (2013, 22 de novembro) *Stock Market Crash of 1929*. <https://www.federalreservehistory.org/essays/stock-market-crash-of-1929> , visitado pela última vez a 5 de setembro de 2024;

Fineout, G. (2024, 30 de Janeiro). Florida Republicans want to block removal of Confederate monuments. *Politico*. <https://www.politico.com/news/2024/01/30/florida-may-block-removal-of-confederate-monuments-00138677> , visitado pela última vez a 11 de setembro de 2024;

Gil, F. (2024, 10 de outubro. Cultura: Despesa para a Cultura sobre quase 80 milhões de euros. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/6419585637/cultura-despesa-para-a-cultura-sobe-quase-80-milhoes-de-euros/> , visitado pela última vez a 20 de outubro de 2024;

Holmes, H. (2020, 5 de junho). The Guggenheim's First Black Curator is Denouncing the Museum's Treatment of Her. *Observer*. <https://observer.com/2020/06/guggenheim-museum-chaedria-labouvier/> , visitado pela última vez a 1 de maio de 2024;

John, T. (2022, 7 de janeiro). The “anti-woke” crusade has come to Europe. It's effects could be chilling. *CNN* <https://edition.cnn.com/2022/01/07/europe/war-on-woke-europe-cmd-intl/index.html> , visitado pela última vez a 16 de maio de 2024;

Koutsokosta, E. (2023, 19 de junho) Why the far-right is increasingly getting into power across Europe. *Euro news*. <https://www.euronews.com/my-europe/2023/06/19/why-the-far-right-is-increasingly-getting-into-power-across-europe> , visitado pela última vez a 9 de novembro de 2024.

Lewis, H. (2022, 3 de outubro). The Guggenheim's scapegoat. *The Atlantic*. <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2022/11/guggenheim-racism-controversy-curator-nancy-spector/671529/> , visitado pela última vez a 21 de agosto de 2024;

Light, A. , Tate, . Greg and Ray, . Michael (2024, September 25). hip-hop. Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/art/hip-hop>visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024;

Mailonline, M. D. F. (2020, 3 de dezembro). You disrespected YOUR ancestors too”: Woman whose grandfather was in Indian Merchant Navy in WWII blasts BLM activist, 19, who twice tried to torch Union Flag on Cenopath in court as he’s let off with conditional discharge. *Daily Mail* <https://www.dailymail.co.uk/news/article-9014643/Black-Lives-Matter-activist-tried-torch-Union-Flag-let-off.html> , visitado pela última vez a 30 de abril de 2024;

Manning, R. (2020, 15 de junho). Thomas Jefferson statue pulled down at Portland’s Jefferson high. *OPB*. <https://www.opb.org/news/article/thomas-jefferson-statue-pulled-down-portland-jefferson-high/> , visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024;

McNeill-Willson, R. (2020). *Framing in times of crisis: Responses to COVID-19 amongst Far Right movements and organisations*. International Centre for Counter-Terrorism.

Nascimento, C. (2021, 16 de fevereiro). O que se passa com os brasões na Praça do Império? Um guia para entender a polémica. *Renascença*. <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2021/02/16/o-que-se-passa-com-os-brasoes-na-praca-do-imperio-um-guia-para-entender-a-polemica/226959/> , visitado pela última vez a 13 de agosto de 2024;

Nayeri, F. (2023, 2 de maio). The conflict Over Vandalizing Art as a Way to Protest. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2023/05/02/arts/design/vandalizing-art-protests.html> , visitado pela última vez a 15 de agosto de 2024;

Ng, K. (2021, 22 de Janeiro). What is the history of the word “woke” and its modern uses? *Independent*. <https://www.independent.co.uk/news/uk/home-news/woke-meaning-word-history-b1790787.html> , visitado pela última vez a 3 de maio de 2024;

Palo Alto College Art History. Who owns culture?: The preservation and destruction of cultural heritage. *PressBooks*. <https://pressbooks.pub/pacarthistory/chapter/who-owns->

[culture-the-preservation-and-destruction-of-cultural-heritage/](#) , visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024;

Parler, N., Eisler, P. (2023, 9 de agosto). Political violence in polarized U.S. at its worst since 1970s. *Reuters*. <https://www.reuters.com/investigates/special-report/usa-politics-violence/> ,visitado pela última vez a 13 de agosto de 2024.

Remígio, A. V. (2021, 26 de fevereiro). A Praça do Império (da demagogia). *Público*. <https://www.publico.pt/2021/02/26/opiniao/noticia/praca-imperio-demagogia-1952156> , visitado pela última vez a 18 de agosto de 2024;

Schaffer, M. (2023, 15 de setembro). Too Hot for the Heritage Foundation. *Politico*, <https://www.politico.com/news/magazine/2023/09/15/too-hot-for-heritage-00116094> , visitado pela última vez a 12 de agosto de 2024;

Smith. S. (2020, 9 de junho). Statues come down as George Floyd protests force Europe to grapple with racist Past. *NBC NEWS*. <https://www.nbcnews.com/news/world/statues-come-down-george-floyd-protests-force-europe-grapple-racist-n1228271> , visitado pela última vez a 15 de agosto de 2024;

Spring, M. (2020, 12 de junho). The peaceful protester falsely accused of burning the union jack. *BBC* <https://www.bbc.com/news/blogs-trending-53010198> , visitado pela última vez a 30 de abril de 2024;

Stanford University. (2020, 16 de julho). Controversies over Confederate monuments and memorials are part of an overdue racial reckoning for America, says Stanford historian. *StanfordReport*. <https://news.stanford.edu/stories/2020/07/confederate-monuments-coming-now> , visitado pela última vez a 15 de agosto de 2024;

Removal of Confederate monuments and memorials. *BBC*. <https://www.bbc.com/news/topics/cv7wzx7enqdt> , visitado pela última vez a 9 de novembro;

Walker, P. (2020, 12 de junho). “We cannot edit our past”: Boris Johnson’s statue tweets explained. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/politics/2020/jun/12/we-cannot-edit-our-past-boris-johnsons-statue-tweets-explained> , visitado pela última vez a 11 de setembro de 2024;

Unesco. *Define and identify intangible cultural heritage*. <https://ich.unesco.org/en/definition-of-ich-00381> , visitado pela última vez a 20 de agosto de 2024.